

BOLETIM INTERNO DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

ANO III

NÚMERO

MARCO DE 1949

Chefe da Divisão em Exercício: - NOEMIA IPPOLITO

Chefe da Secção Técnico-Educacional em Exercício: GELOIRA DE CAMPOS

Chefe da Secção Técnico-Assistencial: - MARIA APARECIDA DUARTE

S U M Á R I O

PGS.

EDUCAÇÃO ESPECIAL

"Crianças Boas e Más" - p/Dr. João de Deus Bueno dos Reis - Médico-Diretor Substituto do Departamento de Educação, Assistência e Recreio .....

61

EDUCAÇÃO

"O Indivíduo, Força Social" - p/Flamínio Fávero. - (transcrito da "Folha da Manhã" de 30/1/1949) .....

68

"Véspera de Natal" - p/Bertha B. Coelho de Faria. - Argumento de Maria Regina Nunes Pereira, - ambas educadoras Recreacionistas do Parque Infantil Lins de Vasconcellos .....

70

PLANTÃO MÉDICO NAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO .....

74

ALMOXARIFADO .....

75

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA .....

82

CALENDÁRIOS .....

83

INSTRUÇÕES, AVISOS, APELOS .....

86

NOTICIÁRIO .....

94

REUNIÃO TÉCNICO-CONJUNTA .....

96

REUNIÃO MARCADA .....

98

CRIANÇAS BOAS E MÁSAos Educadores

Não há quem não tenha conversado com u'a mãe, com um pai, com uma professora, com um médico, com uma pa-gem, ou com qualquer pessoa que prive com crianças, que não fique logo ao par de seu modo de pensar em relação às mesmas.

Ouvimos frequentemente expressões parecidas com as que se seguem, as quais, levando-se em consideração o grau de cultura ou o meio a que tais pessoas pertencem, dão muito que pensar:

- Eu tenho um jeito para tomar conta de crianças... Comigo elas não contam prosa. Consigo que tôdas fiquem quieti-nhas, de braços cruzados, sem dar um pio. Pode-se ouvir até as moscas voarem. Com um olhar elas já me compreen-dem.
- Este menino é uma peste, um demônio, não dá socego para ninguém. Onde êle está pôde-se considerar um pedaço do inferno.
- Olga? Que anjo de menina! Quietinha, socegada, não amo-la ninguém. Concorde com tudo que se lhe mande fazer.
- José é como se não existisse. Retraído, está sempre sozi-nho, não dá o menor trabalho. É um ótimo menino, muito a juízo. Se se deixar, passa o dia lendo. Não quer outra vida.
- Irriqueta, é a Josefina. Mentirosa, mexedeira, mexiri-queira, vive provocando todo mundo.
- Menina ordeira é a Luzia. Apresenta-se sempre limpa e cui-dada. Todos os dias traz um ramo de flores "para a pro-fessôra". Boa menina!
- Tôlo é o Júlio. Todos se riem dele a valer. Não reage; gosta de brincar com meninos bem menores; não tem jeito para nada, faz tudo errado.
- É preciso eliminar o Atílio. Menino mau e incorrigível. Furta, mente, diz palavrões e está sempre revoltado. Anda sempre em má companhia. Vive batendo nos outros. Vamos encontrá-lo, quase sempre, com o Augusto, praticando coi-sas que não deve: matando passarinhos com estilingue, que brando vidraças, trepando em árvores, riscando paredes... O único remédio é expulsá-lo do Parque. Não podemos com a vida dele.

Tais expressões variam ao infinito e são fre-quentíssimas. Elas nos indicam, com clareza, o que vai pelo pensamento de adultos que cuidam de crianças; a um julgamen-to justo, contrapõem-se inumeros errados.

Com que facilidade são as crianças distribuí-das em três agrupamentos: boas, más e indiferentes. Com que simplicidade e "segurança" são indicados os corretivos:

- Não há dúvida, o remédio é eliminar do Parque.
- Convém mandar o menino para um Colégio Interno.
- Só os pais poderão dar jeito.
- Com uma boa sova êle ficará mansinho.

- Vou premiar as crianças mais quietinhas, aquelas que não me deram trabalho.
- Gosto tanto da Iuzia, é um "amor de menina". Todos os dias quando chega, me abraça e me beija. Diz que eu sou para ela uma segunda mãe.
- Sinto de longe a presença do Atílio. Chega já de "olho torto", resmunga e se afasta correndo para fazer alguma das suas.
- Deixe o José ler mais um pouco. Ele gosta tanto de ler, para que contrariar o menino? Enquanto lê não dá trabalho a ninguém.
- A Olga tomará parte na festa. O Augusto não vê. Eu disse que, caso ele continuasse a andar com o Atílio, não tomaria parte na festa e ninguém ligaria para ele.

Estão certas as pessoas que pensam e agem desta forma?

Este modo de pensar agrada e se ajusta muito bem a leigos que desconhecem o que venha a ser educar. Tais frases ficam mal colocadas na boca dos que se prezam de ser Educadores.

É muito mais cômodo e agradável trabalhar num meio fino, bom, limpo, bonito, agradável sob todos os pontos de vista e no qual não existam problemas e não se torne necessário dispendir energia. É bem melhor que cuidar de moleques sujos, feios, da classe baixa, quase sempre rebeldes à disciplina.

Não há a menor dúvida de que para educar é necessário dispendir muita e muita energia e que essa muitíssima energia dispendida tem que sair de alguma fonte. O educador precisa possuí-la para que possa dispendê-la. Iniciando-se o dispêndio pela energia física, abrange a energia intelectual, a moral e a espiritual, todas elas conjugadas entre si.

Então pergundo: Não é a de educar a função precípua do Educador?

Educar não é agir junto ao educando, contribuindo ativamente para a sua formação?

Afirma José Francisco Rodrigues, com muita propriedade, em seu ótimo livro "O GRANDE PROBLEMA" - "Educar é abrir ao homem o caminho da perfeição e amparar-lhe os primeiros passos na senda difícil; é ajudá-lo a libertar-se das grilhetas que o prendem à miséria da sua condição".

"Educar é fazer do homem lobo, de Hobbes, a pessoa humana sagrada de Cristo. Educar é assegurar o aperfeiçoamento social, é disciplinar a atividade humana, e melhorar a vida e torná-la digna de ser vivida".

Tarefa complexa que exige tempo, persistência, devotamento, abnegação, paciência, saúde física e mental, idoneidade moral, formação espiritual e muitíssimas outras qualidades, as quais seria longo enumerar, não pode ser exercida sem grande dispêndio de energia.

O tema apreciado sob este aspecto é vasto demais para ser tratado como simples contribuição ao nosso Boletim. Para que não se torne vago, impreciso e desinteressante, principalmente para os Educadores aos quais, preferencialmente, dediquei, é preciso limitá-lo.

As crianças são seres que possuem um corpo com suas funções orgânicas: uma inteligência com suas faculdades...

tais e uma alma com seus sentimentos e faculdades espirituais. Desde o momento que nascem, são individualmente um todo. Muitas de suas características pessoais já existem em germen, muito antes de nascer. Os fatores hereditários concepcionais (raciais e familiares) já indicam suas tendências: os raciais, comuns às espécies humanas; os familiares, herança dos pais, dos avós e de toda a linha de ancestrais da qual provém o ser.

Dois processos entram em jogo desde muito cedo, o da maturação e o da adaptação.

A ação do meio é incessante e tende, com frequência, a produzir uniformidade; a criança inconscientemente preserva sua individualidade, através dos mecanismos inerentes da maturação.

Surge uma luta entre o indivíduo e o meio. Série infundável de frustrações e agressões se alternam e se sucedem imprevisivelmente e, desta luta resultará, conseqüentemente, uma nova personalidade.

A criança, como todo ser vivo, procura viver a sua própria vida de acordo com seu grau de maturação. Investindo contra o meio, procura modificá-lo e, quando não consegue se adaptar às condições ambientes que se lhe oferecem, deriva a energia acumulada, reagindo de acordo com mecanismos bem conhecidos.

A autoafirmação, a intensão de atacar e destruir, a conquista e posse de pessoa ou objeto, o domínio e governo de seus companheiros são alguns deles.

Os estudos relativos ao desenvolvimento infantil demonstraram que as crianças mais agressivas são as que possuem maiores reservas de energia a serem orientadas e, geralmente, as que mais sofrem punições e contratempos.

Sabemos que o caráter agressivo constitui parte da atividade geral da criança. Não compreendido, torna-se a portadora do mesmo, vítima de seu próprio temperamento. Frustrada, contrariada ou punida, rebela-se utilizando as mais primitivas e universais formas de defesa: agride o próximo, procurando conseguir a satisfação do mundo exterior; recorre à destruição visando anular a causa de seus sofrimentos, ou por vezes tenta transferir-se para um mundo de fantasias.

As pessoas que não têm conhecimento da psicologia educacional infantil ou desconhecem estes assuntos, vão logo classificando tais crianças de indisciplinadas, insubordinadas, mal criadas, insolentes, turbulentas, perversas, destruidoras, irrequietas, neuróticas, respondonas, briguentas, agressivas, convencidas, "salientes", ou com muitas outras denominações, com as quais procuram justificar quase sempre, a aplicação de castigos que vão desde a simples admoestação até a expulsão ou alijamento do "elemento perturbador da ordem". Não vêm nas atitudes destas crianças sinão o lado negativo e a impossibilidade de correção ou mesmo de tolerância e complacência para com elas.

Estão certos estes modos de agir?

É o modo de agir da maioria e são raras as pessoas que não pensam e agem desta forma.

Consideremos.

É possível guiar um veículo parado, um veículo que não possua força propulsora? É possível utilizar as águas paradas de um lago, sem ter conseguido pelo menos uma queda pela qual a água do mesmo possa movimentar uma pequena turbina geradora de eletricidade?

Está claro que não. No entanto são as águas das cachoeiras caudalosas e longitroantes que, bem orientadas,

propulsionar as turbinas as quais por sua vez, gerarão a força motriz que levará progresso e conforto para todas as regiões atingidas pela sua rede de fios; é a facto propulsão que arre-mete no espaço os aviões supersônicos, os quais ligam grandes distâncias em questões de segundo; é o progresso que avança à custa da energia oculta, a qual também poderá constituir-se, caso sua utilização não se faça para fins nobres e úteis, em arma de destruição a serviço da barbarie.

Com a energia acumulada nestes pequenos "veículos humanos" que são as crianças, também acontece o mesmo. É preciso saber conduzi-las, e tirar o máximo de proveito das forças latentes, ou em potencial, que nelas existem.

"A agressão jamais poderá ser eliminada da sociedade humana, e, por seus valores positivos, não é desejável que tal aconteça".

Necessário se torna que a agressividade seja controlada e dirigida, utilizando-a como elemento positivo e construtivo.

Aos verdadeiros Educadores compete orientar a energia desviada para fins negativos e que se constitui em agressão destrutiva.

Orientando-as, elas percorrerão os caminhos positivos do progresso e do bem.

É preciso garantir às crianças uma perfeita e bem controlada vida emocional. É indispensável, evitar as contendas infantis, fruto do atrito de energias mal orientadas, concedendo as crianças amplas oportunidades de liberdade de ação.

Os Parques e Recantos Infantis de São Paulo, bem como seus Centros de Moças e de Rapazes, têm dentre suas finalidades, a de oferecer as crianças e aos adolescentes paulista nos um meio propiciador de vida emocional bem controlada, apresentando o mínimo de frustrações destrutivas.

As crianças de que geralmente todos gostam, as boazinhas, as quietinhas, as obedientes, as caladas, as abúlicas, as apáticas, as estáticas, etc., são as que mais me preocupam.

Como poderemos despertar uma energia ainda em estado latente?

Tratando-se, na maioria das vezes, de crianças doentes, ou portadoras dos mais sérios desajustamentos psicossomáticos, deve ser dada a palavra ao médico para que este diga porque aquelas crianças são tão quietas e inexpressivas.

Aos Educadores cabe a grande tarefa da emulação bem dirigida.

O mau educador prefere "as crianças que não dão trabalho". A elas dispensam seus melhores cuidados, carinho e desvelos; consideram-n'as, por vezes, perfeitas. As outras, - aquelas que realmente necessitam de afeto, de bons amigos, de orientação, de bons conselhos, de bons exemplos, são quase sempre banidas, escurraçadas e incompreendidas.

Estas, por sua vez, não se conformando com a situação de opressão, de submissão incondicional, rebelam-se, passando, dali por diante, a serem hostilizadas, ridicularizadas, apontadas como elementos perniciosos e incorrigíveis, dignas do desprezo das demais. Estes elementos, os quais, quando bem aproveitados por certo iriam constituir os dirigentes de uma nova geração, graças às forças iminentes que trazem em si, vão, cada vez mais e mais, se encafunando na legião daqueles que dão trabalho a polícia, que enchem os cárceres e as penitenciárias, quando não vão constituir-se em livres pensadores, apregoadores de idéias novas, em filósofos de botequins, em líderes de movimentos subversivos e perturbadores da ordem social.

As consequências não param por aqui.

Frustradas em suas satisfações, quer sejam estas físicas, sociais ou psicológicas, tais crianças procuram derivativos os quais quando não bem conduzidos, poderão levá-las a atitudes condenáveis.

A criança que não consegue alcançar o objetivo colimado, recorre sempre a recursos os quais, quando não bem compreendidos e interpretados, darão lugar a métodos de vida não compatíveis com a sociedade.

A criança que chora ou desmaia para conseguir a ajuda de adultos; a que fantasia, imaginativamente, sucessos para se satisfazer intimamente; a que insiste, pacientemente, recorrendo a todo modo de ensaios, erros e acertos; a que submetida a uma frustração verdadeira regride às formas de conduta características de crianças de idade menor, precisam ser observadas com atenção e cuidadas, com especial desvelo, a fim de que lhes sejam dispensados cuidados que previnam as funestas consequências que possam sobrevir. Colocar tais crianças diante de situações que as animem a enfrentá-las, com razoável probabilidade de êxito, é uma das condutas mais aconselháveis.

Todos os problemas abordados podem e devem ser solucionados pelas modernas técnicas educacionais, com auxílio de Técnicos Especializados, os quais, para nossa felicidade, os possuímos em número e quantidade.

Resta, apenas, que todos os nossos Técnicos, conjuguem seus esforços no sentido de reconhecer e diagnosticar os "casos-problemas", subordinando-os às soluções, aos recursos e à atuação dos guias que devem chamar a si a responsabilidade e o tratamento a ser seguido.

Só assim poderemos ter a certeza de que muitas das crianças de hoje, consideradas más, se constituirão em elementos positivos da sociedade de amanhã, e de que nossos descendentes bendirão os Parques e Recantos Infantis e os Centros de Moças e Rapazes e seus Técnicos que, neles trabalhando, bem souberam cumprir com os seus deveres.

### CONCLUSÕES PRÁTICAS

#### I

O Educador nunca deve estabelecer preferências objetivas entre os Educandos. Todos devem ser oportunamente e justamente orientados, cuidados, assistidos e amparados.

#### II

Cada Educando exige providências e processos educacionais diferentes, da mesma forma que cada um apresenta diferentes interesses, diferentes condutas, diferentes exigências e diferentes cuidados, constituindo-se em problema inteiramente novo.

#### III

As qualidades positivas devem ser mantidas e exaltadas; as negativas devem ser orientadas para o lado positivo e sublimadas.

#### IV

Não existem crianças boas ou más, e que existe são crianças que dão mais ou menos trabalhos educacionais. Sua conduta e seu ajustamento exigem providências, mais ou menos complicadas e estafantes.

Cada "Educando problema" deve ser atentamente observado; seus antecedentes anotados; suas atitudes registradas; impressões e expressões apontadas e os resultados dos exames especializados e das aplicações dos Testes revisados.

## VI

As opiniões de todos os Técnicos devem ser aferidas, a fim de que as medidas e providências que se fizerem necessárias, bem como a conduta educacional estabelecida, sejam harmônicas e o educando não fique exposto a dualidade de ação ou de conduta.

## VII

Tanto a criança irrequieta como a criança "estática" exigem atenções especiais; são no mais das vezes os polos opostos de um mesmo problema.

## VIII

Com castigos corporais ou pela força física, nenhum Educador conseguirá resultados positivos e duradouros.

O respeito e a disciplina conseguidos com ameaça e pelo temor são os mais falsos que existem; dissipam-se com facilidade, acarretando sempre a deformação do caráter do Educando.

## IX

O Educador deve habituar-se a observar os educandos em seus ambientes normais de vida, analisando-lhes as reações, mediante anotações contínuas e metódicas.

## X

As atividades que, nos programas de trabalho, são denominadas "atividades livres", são tão somente para as crianças. Aos Educadores e demais técnicos compete observá-las, pois, são tais momentos ricas ocasiões de expressão espontânea por parte dos Educandos.

BIBLIOGRAFIA QUE CONSTA DA BIBLIOTECA DE ED. 1

- Adler - El Sentido de la Vida (Espanhol)  
 R. Allers - Psicologia del Carácter  
 G. Baudouin - El Alma Infantil el Psicoanálisis (Francês)  
 O. Brachfeld - Los Sentimientos de Inferioridad  
 L. S. Doshay - El Niño Delincuente Sexual y su evolución ulterior  
 C. G. Jung - Conflictos da Alma Infantil  
 Edwin A. Kirpatrick - Los fundamentos del Estudio del Niño  
 Stanford Read - Luchas de la adolescencia masculina  
 Telma Reca - Personalidad y conduta del Niño  
 G. Robin - El niño sin defectos  
 Isaacs S. - Años de Infancia  
 F. Schneerson - La Neurosis Infantil.

BIBLIOGRAFIA QUE NÃO CONSTA DA BIBLIOTECA DE ED. 1

- Adler - Guiding the child (Guiando o menino)  
 Adler - Guiando al niño segun los Principios de la Psicologia Individual

A. Adler - Le temperament nerveux  
 L. Jiménez de Asúa - Psicoanálisis criminal  
 I. Más de Ayala - Infancia, adolescencia, juventud  
 I. Más de Ayala - Por qué se enloquece la gente  
 Bonaparte - Des autoerotismes agressifs (acerca dos autoerotismos  
 agressivos.  
 B. Bovet - El instinto luchador (O instinto de luta)  
 P. Blanchard - El niño con dificultades de adaptacion, no (manual  
 de Psicologia del niño de C. Murchison  
 Juan Cuatrecasas - Psicologia General de los instintos  
 E. Claparede - Os sentimentos de inferioridade no Menino  
 J. Dollard, L. Doob, N.E. Miller, O.H. Mowrer e outros - Frustra-  
 tion and aggression (Frustração e Agressão)  
 M. Ganz - La Psicologia de Adler y el desenvolvimiento del niño  
 F. Kunkel - Desarrollo del Character  
 K. Lewin - A Dynamic Theory of Personality (Teoria dinâmica da  
 personalidade)  
 G.F. Morthon - La Psichanalyse el l'education Morale de l'enfant  
 Ruble O. - El alma del niño proletario  
 A. Ponce - Ambicion y angustia de los adolescentes  
 M. Scherman - La higiene mental, na "A Pedagogia científica" - de  
 F. N. Freeman  
 E. Stern - Anormalidades mentales y educabilidad difícil de niños  
 y jóvenes  
 M. Loosli-Usteri - Los niños difíciles y su medio ambiente famili-  
 ar  
 Stekel W. - Cartas a una Madre.

DR. JOÃO DE DEUS BUENO DOS REIS

Médico - Diretor Substituto do Departamento de Educação, Assistência e Recreio



O INDIVÍDUO, FORÇA SOCIAL

A educação da sociedade faz-se pela do indivíduo, que a integra. Para isso, estimulam-se e desenvolvem-se tendências úteis e, também, sufocam-se e, se possível, destroem-se ou, ao menos, se põem em latência inócua pendores nocivos. É isso, pela demonstração, ao educando, e conseqüente convicção dele, dos inconvenientes que surgiriam para seu caráter e para a coletividade se crescessem e tomassem corpo. Sempre pela valorização do indivíduo. Eu não creio na transformação miraculosa dos povos pelo passe de mágica de ações drásticas que pretendem beneficiar de pronto e em conjunto o meio.

Tudo começa do princípio. A árvore gigantesca que dá sombra e abrigo foi semente. O sábio, muitos anos antes, era um alfabeto como tantos. E cresceram ambos vagarosamente.

As massas se transformam pela influência dos indivíduos que as constituem, embora também ajam sobre eles, na reciprocidade operante de energias boas ou más. Então, para ter forte a sociedade, fortaleçam-se os seus elementos estruturais. Para tê-la instruída, moralizada, rica, exemplar, dêem-se-lhe, com essas qualidades, os componentes de sua integração.

Educar os indivíduos é, pois, educar a sociedade. E só assim ela se educa. Há uma parábola do Divino Mestre que vem a propósito para demonstrar o valor dessa educação do ponto de vista social. É a do fermento que os Evangelhos, segundo S. Mateus e segundo S. Lucas registram. O reino de Deus se assemelha ao fermento que uma mulher toma e introduz em três medidas de farinha, até que tudo esteja levedado. Os fermentos são seres vivos que, postos em contato com a matéria orgânica, realizam profundas alterações nesta, pelo seu desdobramento e decomposição. E têm como característica importante e saliente o fato de agirem em dose mínima. Vão-se desenvolvendo a pouco e pouco, em temperatura e meio adequados e, assim, toman toda a substância em cujo contato estão. Mas, há fermento bom e mau. O da exemplificação de Jesus é o bom fermento da farinha de fazer pão. A educação é assim no ambiente social - boa ou má. - Toma os indivíduos e transforma-os. E esses indivíduos, com outros muitos, modificam o meio em que eles mesmos se constituem.

Isto posto, é fácil considerar a importância e a energia que chega a ter a educação individual, feita desde o berço, para a sociedade, e, como recíproca, a sociedade para o indivíduo, sendo este, muitas vezes, teste ou reativo animado das qualidades do grupo em que vive.

Mas, quantas falhas educacionais do mundo que nos rodeia e de que a sociedade se ressentir como reflexo dos indivíduos.

Uma delas, a principal, por certo, é a falta de instrução de muita gente, indo até ao completo analfabetismo. O Brasil paga sério tributo a esse terrível mal. Inúmeras são as conseqüências sociais disso.

Dentre elas, lembrarei a impossibilidade em que se vê a maioria dos brasileiros de concorrerem para a escolha de seus representantes às câmaras. Devem, pela abstenção forçada das urnas democráticas, delegar poderes a outros com a capacidade exi-

gida pela lei. O fato é triste, doloroso e deprimente. Os analfabetos se consolam com a velha história do sineiro da igreja. Por saber ler, ficou sempre tal, enquanto que o seu concorrente, analfabeto, enriqueceu. Mas, evidentemente, outros fatores pesaram em ambas as situações.

Depois da educação pela instrução, lembre-se a educação pelo espírito de serviço. É bem de ver que eu preconizo uma atitude serviçal de simpatia pelo próximo, valiosa também para suavizar as arestas cortantes de nossa vaidade e de nosso orgulho, e nunca uma subserviência despersonalizadora, de servil imitação, de puro sabugismo. O indivíduo, força social, é o que tem personalidade.

A instrução que possibilita a cultura e a prática de bem servir abrem campo fértil ainda para a compreensão de que a saúde somato-psíquica muito vale no agregado coletivo. Sem essa higidez, pouco clima propício haverá para as grandes realizações que a civilização exige. Mas, nisso tudo, é fundamental, a saúde dos elementos componentes. A malária, a varíola, a sífilis, a ancilostomose, o alcoolismo e todos esses males que nos esticlam, são frutos apenas da falta de conveniente educação social dos indivíduos.

É a educação pelas boas maneiras, a conduta exemplar, então, que mais não faria? Estigmatizem-se as mentiras convencionais que a sociedade admite; a impontualidade horária; a cola dos estudantes nos exames, fraude gravíssima que tisona o caráter em formação; a maledicência; o jogo do bicho, da loteria e tantos outros; o desrespeito à mulher nas aglomerações...

Quanta coisa interessante a ser lembrada, como energia construtiva que o indivíduo oferece para a sociedade!

Bem merece, pois, a unidade, o carinho que as democracias ensinam a dar-lhe, tão diverso do desprezo pregado pelos regimes que lhe desconhecem a importância.

Flamínio FÁVERO

(Transcrito da "Folha da Manhã" de  
30/1/1949)

VÉSPERA DE NATAL

COMÉDIA REPRESENTADA POR OCASIÃO DO NATAL DE 1948,  
NO PARQUE INFANTIL LINS DE VASCONCELOS

ATO ÚNICO

CENÁRIO - Uma sala de estar.

<u>PERSONÁGENS</u> - Criada.....	Benedita:-	Jaçira Galati.
Dono da Casa.....	Otávio:-	João Escudero Benitz.
Dona da Casa.....	D. Luíza:-	Mariza Aidar.
Filho do Casal.....	Paulinho:-	Reginaldo Rehder.
Filho do Casal.....	Eurico:-	Dácio Antônio Sales.

<u>VISITANTES</u> - Pai.....	Reinaldo:-	Reinaldo Rosanova.
Mãe.....	D. Carminha:-	Helenice Curti.
Filha do Casal.....	Margarida:-	Cleide Casaroli.
Filha do Casal.....	Olguinha:-	Naiza Arias Dias.

PAPAI NOEL - Gineza Domingues Lopes

MENSAGEIRO - Jorge Aidar

PORTUGUÊS - Júlio Escudero Benitz

A B E R T U R A

ATO ÚNICO

**CRIADA**, (cantarolando, arruma a sala e fala consigo mesma.)- Hoje é véspera de Natal. Que alegria reina em toda parte! Aqui, as crianças não falam em outra coisa. Há muitos dias que se faz grandes preparativos. Acho tudo isso muito bonito, não resta dúvida, mas quem tem "que arcar" com tudo serviço sou eu; o dia inteiro é só: Benedita pra cá, Benedita pra lá. Eu tenho que dar conta de tudo: assados, bolos, manjares e ainda por cima limpeza. Enfim, milhares de coisas. E sabem o que é o pior de tudo? É que no fim, ainda falam por trás da gente "essas empregadas de hoje não valem nada".

(Toca o telefone; ela atende).

**ALÔ!** É da casa do Sr. Otávio... não... não está... foi à cidade fazer umas compras. A senhora quer deixar recado? Ah!... sei... é Da. Carminha? Como vai a senhora? Não, ela ficara muito satisfeita! Até logo. (larga o fone) Sim, todos ficarão satisfeitos, menos eu. Essa história de visitas pode ser muito interessante para as patroas, mas para nós, não é nem um pouco. Ainda se elas tivessem consciência... e não viessem para tomar lanche, almoçar ou jantar, era passável, mas quando vêm, já se sabe... fique Da. Fulana... nós temos tanto prazer, fique para jantar...

**PAULINHO**, (surpreende a empregada falando sozinha). - Oh! Benedita que faz você aí a falar sozinha?

**CRIADA**, (assustada). - Não é nada não Paulinho! Eu... Eu... estava imaginando se... se... Papai Noel existe mesmo de verdade?

VÉSPERA DE NATAL

COMÉDIA REPRESENTADA POR OCASIÃO DO NATAL DE 1948,  
NO PARQUE INFANTIL LINS DE VASCONCELOS

ATO ÚNICO

CENÁRIO - Uma sala de estar.

PERSONAGENS - Criada..... Benedita:- Jacira Galati.  
Dono da Casa..... Otávio:- João Escudero Benitz.  
Dona da Casa ..... D. Luíza:- Mariza Aidar.  
Filho do Casal ..... Paulinho:- Reginaldo Rehder.  
Filho do Casal ..... Eurico:- Dácio Antônio Salles.

VISITANTES - Pai ..... Reinaldo:- Reinaldo Rosanova.  
Mãe ..... D. Carminha:- Helenice Curti.  
Filha do Casal ..... Margarida:- Cleide Casaroli.  
Filha do Casal ..... Olguinha:- Naiza Arias Dias.

PAPAI NOEL - Gineza Domingues Lopes

MENSAGEIRO - Jorge Aidar

PORTUGUÊS - Júlio Escudero Benitz

A B E R T U R A

ATO ÚNICO

CRIADA, (cantarolando, arruma a sala e fala consigo mesma.) - Hoje é véspera de Natal. Que alegria reina em toda parte! Aqui, as crianças não falam em outra coisa. Há muitos dias que se faz grandes preparativos. Acho tudo isso muito bonito, não resta dúvida, mas quem tem "que arcar" com tudo serviço sou eu; o dia inteiro é só: Benedita pra cá, Benedita pra lá. Eu tenho que dar conta de tudo: assados, bolos, manjares e ainda por cima limpeza. Enfim, milhares de coisas. E sabem o que é o pior de tudo? É que no fim, ainda falam por trás da gente "essas empregadas de hoje não valem nada".

(Toca o telefone; ela atende).

Alô! É da casa do Sr. Otávio... não... não está... foi à cidade fazer umas compras. A senhora quer deixar recado? Ah!... sei... é Da. Carminha? Como vai a senhora? Não, ela ficará muito satisfeita! Até logo. (larga o fone) Sim, todos ficarão satisfeitos, menos eu. Essa história de visitas pode ser muito interessante para as patroas, mas para nós, não é nem um pouco. Ainda se elas tivessem consciência... e não viessem para tomar lanche, almoçar ou jantar, era passável, mas quando vêm, já se sabe... fique Da. Fulana... nós temos tanto prazer, fique para jantar...

PAULINHO, (surpreende a empregada falando sozinha). - Oh! Benedita que faz você aí a falar sozinha?

CRIADA, (assustada). - Não é nada não Paulinho! Eu... Eu... estava imaginando se... se... Papai Noel existe mesmo de verdade!

PAULINHO. - Ora Benedita! Você é mesmo uma tôla, então...

(Toca a campainha. A empregada interrompe a conversa e volta acompanhada do mensageiro)

CRIADA. - É, o senhor vae me desculpar, mas eu não sei escrever.

MENSAGEIRO. - Mas minha senhora, não é possível, aqui nessa casa não há pessoa alguma que saiba assinar êsse telegrama?

CRIADA. - Si os outros sabem, eu não tenho nada com isso. Estou dizendo que eu não sei.

MENSAGEIRO. - (indignado). - Mas será o Benedito?

CRIADA. - Olhe lá! Benedito não! Benedita.

PAULINHO. - Que é isso Benedita? Quem é êsse homem?

CRIADA. - Vem cá Paulinho. Vá chamar seu irmão para que "despache" com êsse homem tão atrevido...

PAULINHO. - Não, não precisa nada disso Benedita. Pois você não sabe que eu já sei escrever? Estou no segundo ano do grupo.

CRIADA. - Pode ser Paulinho, mas essa história de assinar é muita responsabilidade e você é ainda uma criança, sem juízo nenhum.

MENSAGEIRO. - (impaciente). - Vamos acabar com isso, porque eu tenho pressa e não estou aqui para perder tempo. Olhem quantos telegramas tenho para entregar.

(Mostra os telegramas. Paulinho sai e volta acompanhado do irmão).

EURICO. - O que há Paulinho, eu estava lendo tão sossegado e você vem chamar-me impaciente? Diga logo o que quer.

PAULINHO. - É a Benedita que acha que não sou capaz de assinar um telegrama. Com certeza ela pensa que você é algum doutor.

EURICO. - Não sou ainda doutor, mas na verdade pretendo ser. E que sei mais do que você, não há dúvida nenhuma, pois já estou no 4º ano! (dirigindo-se para Benedita). Traça-me o telegrama que eu assinarei. (assina).

MENSAGEIRO. - Estas crianças de hoje são mesmo muito sabidas. Quando que no meu tempo de criança se entendia de tudo como agora!

EURICO. - Pronto Senhor! Outra vez que aqui vier mande chamar o Dr. Eurico e estarei às suas ordens para assinar quantos telegramas quizer.

MENSAGEIRO. - (saindo com a empregada diz). - Passem muito bem, feliz Natal.

PAULINHO. - Eurico venha cá. Você quer mesmo ser doutor?

EURICO. - Naturalmente, menino! Quer ver como tenho jeito? Anda, vem cá, senta aqui nessa cadeira que eu já vou lhe examinar. Abra a boca. Nossa! Esta com alguns dentes cariados!...

PAULINHO. - Afinal de contas o que você vai ser, médico ou dentista?

EURICO. - Espera lá, eu vou examinando tudo. Agora deixa-me ouvir o seu coração. Ah! Como bate forte! Isso indica que você é muito levado.

PAULINHO. - Como você é formidável...

(Bate-lhe nas costas).

EURICO. - Espere, ainda não terminei. Deita aqui.

(Arruma duas cadeiras e faz com que Paulinho deite. Ambos acabam caíndo. Neste momento entram os pais).

DA. LUÍZA. - Que é isso meus filhos? Que brincadeira é essa? Olhem que vocês podem se machucar.

PAULINHO. - Não tem perigo mamãe. É o Eurico que agora quer ser médico. Que tal?

DA. LUÍZA, (dirigindo-se ao marido). - Veja só que idéia dessas crianças; não sabem mais o que hão de inventar?

OTÁVIO. - É assim mesmo Luíza, deixe as crianças brincar à vontade. Quem sabe se meu filho não será mesmo um grande médico?

(Entra a criada).

CRIADA. - Da. Luíza, Da. Carminha telefonou avisando que virá ceiar aqui com a senhora.

DA. LUÍZA. - Que bom! A nossa alegria será muito maior. (dirigindo-se à criada) Escuta, vêm todos, não é?

CRIADA. - Provavelmente Da. Luíza.

DA. LUÍZA. - Então trate de aprontar tudo o mais depressa possível. Põe logo as castanhas para cozinhar, arrume a mesa com todo o cuidado e não deixe faltar nada.

CRIADA, -(sai dizendo). - Está bem.

EURICO. - Papai, ia me esquecendo de entregar-lhe este telegrama que chegou para o senhor. Será da vovó que está no Rio de Janeiro? Estou desconfiado que sim.

OTÁVIO, - (lendo o telegrama em voz alta). - Caros filhos: impossibilitada passar Natal aí, desejo felicidades e envio bênçãos extensivas a todos. Faço votos Papai Noel não se esqueça levar lindos presentes. Da Vovó.

OS MENINOS. - Como vovó é boa!

PAULINHO. - Por certo Papai Noel ouvirá seu pedido, não é papai?

OTÁVIO. - Naturalmente meus filhos. Papai Noel é muito bom, por isso tenho certeza que ele não deixará de trazer para vocês os brinquedos tão desejados.

OS MENINOS. - Que bom. Que Natal feliz vamos passar.

DA. LUÍZA. - Otávio, e a vitrola será que já está pronta?

OTÁVIO, (saíndo). Irei ver.

(Toca o telefone, Da. Luíza atende).

LUÍZA. - Alô... É 7727... É sim... Como vai... Todos bem, graças a Deus. As crianças também... E vocês como vão passando... estimo... muito obrigado... o mesmo desejamos a todos daí. Bom Natal e muitas felicidades para o Ano Novo. Está bem. Até logo.

(desliga).

OTÁVIO. - Mamãe vamos terminar a arrumação da árvore de Natal?

DA. LUÍZA. - Vamos, sim.

(E os 3 vão arrumar a árvore.  
Toma a campainha, - a criada entrando):

CRÍADA. - Da. Luíza, um homem quer falar com a senhora.

DA. LUÍZA. - Pergunte o que quer ou mande entrar, pois agora estou muito ocupada.

(A criada sai e entra acompanhada)

PORTUGUÊS. - Com licença minha senhora.

DA. LUÍZA. - O que há?

PORTUGUÊS. - (mostrando o embrulho). - O Sr. Manuele manda entregar-lhe a vitrola, e ao mesmo tempo pedir-lhe muitas desculpas pela demora. Mas é que o serviço da casa é demais, e não nos foi possível aprontá-la antes. A senhora, sabe como é. Prumiteire a gente prumete para todos os freguezes. Quando chega na hora, a culpa lá vai pur cima do técnico.

DA. LUÍZA. - Está bem. Ponha aqui em cima da mesa e diga ao Sr. Manoel que o Otávio passará por lá.

PORTUGUÊS. - Entendido. Com licença. E até logo.

PAULINHO. - Mamãe, não está na hora da tia Carminha chegar?

DA. LUÍZA. - Está, meu filho, eles não devem tardar.

PAULINHO. - Então posso ir esperá-los no jardim?

DA. LUÍZA. - Vá, mas olhe lá, no jardim, hein?

OTÁVIO. (entrando dirige-se à Luíza). - Luíza, já vieram entregar a vitrola?

DA. LUÍZA. - Sim, Otávio. Mas eu estou tão ocupada que nem tive tempo para desembulhá-la.

OTÁVIO. - Deixa, eu cuido disso (afasta-se para ver a vitrola).

CRÍADA. - (entra aflita). - Da. Luíza, acuda, Da. Luíza.

DA. LUÍZA. - O que foi Benedita, o que aconteceu?

(continua)

#### TRABALHO DE COLABORAÇÃO

Argumento de MARIA REGINA NUNES PEREIRA

Escrito por BERTHA B. COELHO DE FARIA

Encenação e ensaios a cargo de ambas. -

PLANTÃO MÉDICO

- 74 -

PARA AS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS DA  
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

MÊS DE FEVEREIRO

<u>DIA DO MÊS</u>	<u>MÉDICO</u>	<u>TELEFONE</u>
1	Abdala Razuk	7-7098 - 6-7151
2	Adolfo Goldenstein	51-9945
3	Alberto M. Balthazar	7-2873
4	Alexandre M. Silveira	52-3436
5	Cesário Tavares	9-3768
6	Edgardo Moss	8-6791
7	Ernesto M. Kujawski	8-8735
8	Eugênio Monteiro Junior	7-7957
9	Fernando R. Cruz	5-0796
10	Joaquim C. Marques	7-0303
11	Moacyr Pádua Vilela	7-8719
12	Oscar Teixeira	3-4739
13	Oswaldo Hellmeister	4-1568
14	Paulo G. Bressan	3-4198 - 7-7319
15	Vitor Khouri	7-2161
16	Alberto M. Balthazar	
17	Alexandre M. Silveira	
18	Cesário Tavares	
19	Edgardo Moss	
20	Ernesto M. Kujawski	
21	Eugênio Monteiro Junior	
22	Fernando R. Cruz	
23	Joaquim C. Marques	
24	Moacyr Pádua Vilela	
25	Oscar Teixeira	
26	Oswaldo Hellmeister	
27	Paulo G. Bressan	
28	Vitor Khouri	
29	Abdala Razuk	
30	Adolfo Goldenstein	
31	Alberto M. Balthazar	

Não sendo encontrado o médico do dia a pessoa interessada deve telefonar ao Dr. Aristides Feliciano. Telefone: - 7-1599



DO MATERIAL EXISTENTE NO ALMOXARIFADO DE ED. 1 EM 22 DE FEVEREIRO DE 1949.  
Com o objetivo de facilitar as requisições dos Snrs. Funcionários, damos  
amento do material em estoque no Almojarifado de Ed. 1.

MATERIAL	UNIDADE	CÓDIGO	MATERIAL	UNIDADE
AGENDA PARA 1949	Agenda	502	ENVELOPES BEIJE - (180x240 mm.)	Env.
ALMOFADA PARA CARIMBO	Almof.		ENVELOPES P/CARTA	Env.
FONTEADOR DE LAPIS		503	ENVELOPES P/CONTROLE	
C/ GILLETE	Apont.	504	DE LEITURA NOS P.I.	Env.
BERÇO PARA MATA-BORRÃO	Berço		ENVELOPES P/OFÍCIO	Env.
BLOCO-AUTORIZAÇÃO SAÍDA		505	ESPONJEIRA DE BORRACHA	
DO PARQUE	Blóco	506	C/Esponja	Esponj.
BLOCO-BENS PATRIMONIAIS	Blóco		ETIQUETAS P/LIVROS	Cad.
BLOCO-CALCULOS PEQUENOS		507	FICHAS AMARELAS	Ficha
(JORNAL)	Blóco	600	FICHAS CONTROLE MATE-	
BLOCO-CALCULOS PEQUENOS		606	RIAL NOS PARQUES	Ficha
(SULFITE)	Blóco		FICHAS EM BRANCO	
BLOCO-CALCULOS GRANDES		607	125x75 m/m	Ficha
(SULFITE)	Blóco		FICHAS EM BRANCO	
BLOCO-DESIGNAÇÃO EXTRA-		608	150x100 m/m	Ficha
NUMERÁRIOS	Blóco		FICHAS EM BRANCO	
BLOCO-DESIGNAÇÃO FUN-		609	200x125 m/m	Ficha
CIONÁRIOS	Blóco		FICHAS EM BRANCO	
BLOCO-EQUIPAMENTO DE		610	207x155	Ficha
SERVIÇO	Blóco		FICHAS P/CONTROLE DE	
BLOCO-MEMORANDUM PAU-		620	ESTOQUE (ALMOX.)	Ficha
TIDO	Blóco		FICHAS P/EQUIPAMENTO	
BLOCO-MEMORANDUM SEM		622	DE COSTURA	Ficha
PAUTA	Blóco		FICHA P/PROCESSO	Ficha
BLOCO-COMUNICAÇÃO INI-		623	FICHA P/PROCESSO	
CIO DE FÉRIAS	Blóco	624	(EM CORES)	Ficha
BLOCO-COMUNICAÇÃO INI-		626	FICHAS PEDIDO ISENÇÃO	
CIO DE LICENÇA	Blóco		DE IMPOSTO	Ficha
BLOCO-PEDIDO DE FÉRIAS	Blóco		FITA DE MÁQUINA	
BLOCO-RASCUNHO (SULFI-		631	(BI-COLOR)	Carret.
TE COMPRIDO)	Blóco		FITA GOMADA	Rolo
BLOCO-RECEITUÁRIOS		632	GRAMPEADOR BATES	Gramp.
(FP.II.)	Blóco	703	GRAMPEADOR BOSTITCH	
BLOCO-REQUISIÇÃO (COM.		704	B5	Gramp.
COMPRAS)	Blóco		GRAMPOS BOSTITCH 19	
BLOCO-REQUISIÇÃO (ESTO-		705	1/4	Caixa
CADO)	Blóco		GRAMPOS BOSTITCH 23	
BLOCO-REQUISIÇÃO DE MA-		706	1/2	Caixa
TERIAL DO ALMOXARIFADO			GRAMPOS BOSTITCH 26	
DE ED.1	Blóco	707	1/2	Caixa
BLOCO REUNIÃO DE MÊS	Blóco		LAPIS CÓPIA AZUL	Lápis
BLOCO TRANSF. EXTRAN.	Blóco	708	LAPIS CÓPIA ROXO	Lápis
BLOCO TRANSF. FUNCION.	Blóco		LAPIS CÓPIA VERDE	Lápis
BOBINAS DE PAPEL DE		1.201	LAPIS CÓPIA VERMELHO	Lápis
PONTO	Bobina	1.202	LAPIS VERMELHO-AZUL	
BORRACHA DE LAPIS	Borracha	1.203	(BI-COLOR)	Lápis
BORRACHA DE MÁQUINA	Borracha	1.204	LIVRO LTA	Livro
BORRACHA DE TINTA	Borracha	1.206	LIVRO DE CARGA	Livro
CADERNO CAPA DURA			LIVRO DE CHAMADA	Livro
(100 fls)	Caderno	1.207	LIVRO DE PONTO	Livro
CADERNO CAPA DURA		1.208	LIVRO P/INSCRIÇÃO	
(200 fls.)	Caderno	1.209	(REGISTRO)	Livro
CANETAS DE MADEIRA	Caneta	1.210	MAPA DE FREQUÊNCIA	
CARTÃO CINZA 203x127	Cartão	1.212	DIÁRIA NOS R.I.	Folha
CARTÃO P/CADERNETA			MATA-BORRÃO BRANCO	Tira
DE SÓCIO	Cartão	1.300	MATA-BORRÃO VERDE	Folha
COLCHETES N. 9	Caixa		PAPELÃO DE 225x225,	
COLCHETES N. 12	Caixa	1.301	320x230, 325x230	Folha
ELÁSTICOS P/PAPEIS	Caixa	1.302		
ENVELOPES BEIJE -		1.600		
(240x345 mm.)	Env.			

MATERIAL	UNIDADE	CODIGO	MATERIAL	UNIDADE
PAPEL ALMAÇO PAUTADO	Folha	2.008-E	TINTA P/MIMIOGRAFO	
PAPEL ALMAÇO S/PAUTA	Folha		REX-ROTARY (PRETA)	Lata
PAPEL CARBONO	Folha	2.007	TINTA NANKIN (AZUL)	Vidro
PAPEL COPIA VERDE	Folha	2.007-A	TINTA NANKIN (VERDE)	Vidro
PAPEL INFORMACAO PAUTADO	Folha	2.007-B	TINTA NANKIN (VERMELHA)	Vidro
PAPEL INFORM. S/PAUTA	Folha	2.008	TINTEIROS DE VIDRO	
PAPEL P/MIMIOGRAFO (RES- MA DE 500 FLS;)	Resma	2.200	P/DUAS CORES	Tinta
PAPEL JORNAL	Folha		VERNIZ CORRETOR DE STEN- CYL	Vidro
PAPEL OFICIO PAUTADO	Folha			
PAPEL 63 - 2 BRANCO	Folha			
PAPEL SULFITE	Folha	8.100	<u>MATERIAL DE LIMPEZA</u>	
PASTA BOLSA ROSA 270x370	Pasta	8.101	BALDES	Balde
PASTA BOLSA ROSA 210x370	Pasta	8.102	BOMBAS DE FLIT	Bomba
PASTA BOLSA VERDE 210x370	Pasta	8.103	BROCHAS P/PRIVADA	Brocha
PASTA CLASSIFICADORA	Pasta	8.200	BUCHA DE AÇO	Bucha
PASTA CLASSIFICADORA DE 30x42 (VERDE GRANDE)	Pasta	8.202	CAPACHO DE FIBRA	Capach.
PASTA G/PROJETOR (CINZENTA)	Pasta	8.203	CERA VERMELHA	Lata
PASTA DE PAPELÃO C/FERRA- GEM (GRANDE)	Pasta	8.204	CESTOS DE VIME (LIXO)	Cesto
PASTA ENVELOPE ABERTA	Pasta	8.400	CREOLINA	Lata
PASTA ENVELOPE FECHADA (GRANDE)	Pasta	8.401	ESCOVA DE CHÃO	Escova
PASTA ENVELOPE FECHADA (PEQUENA)	Pasta	8.402	ESCOVA DE RAIZ (DE MÃO)	Escova
PASTA P/PAPEIS C/PRESSÃO NO LOMBO	Pasta	8.403	ESCOVÃO PARA ENGERAR	Escovão
PASTA REGISTRADORA LONDON PENAS	Pasta	8.404	ESCOVA PARA ESCOVÃO	Escova
PERCEVEJOS	Caixa	8.405	ESCOVÃO PARA PISCINA	Escovão
PERFURADOR DE PAPEL DE LUXE N. 710	Perfur.	8.406	ESCOVAS PARA UNHAS	Escova
PROJEÇÕES METÁLICAS PARA ÍNDICE (AMARELAS)	Proj.	8.407	ESFREGÃO (FANO PARA CHÃO)	Esfreg.
PROJEÇÕES METÁLICAS PARA ÍNDICE (AZUIS)	Proj.	8.408	ESPANADORES	Espan.
PROJEÇÕES METÁLICAS PARA ÍNDICE (VERDES)	Proj.	8.500	ESPONJA DE AÇO (BRILHO)	Esponja
PROJEÇÕES METÁLICAS PARA ÍNDICE (VERMELHAS)	Proj.	8.600	FLANELA DE PÓ	Flanela
REGUA DE MADEIRA (PESSOAL)	Regua	8.800	GASOLINA	Litro
STENCIL REX FEATHER	Caixa	9.100	INSETICIDA	Lata
STENCIL VELLAM	Caixa	9.101	LATA DE LIXO	Lata
STENCIL VELLAM	Caixa	9.103	LIQUIDO P/POLIR METAIS	Lata
STENCIL REX ROTARY	Caixa	9.500	LIXÍVIA	Pacte.
TALÃO DE VALE DE ANEXA- ÇÃO DE PROCESSO	Talão	9.501	PALHA DE AÇO	Pacte.
TALÃO DE VALE DE CARGA DE PROCESSO	Talão	9.502	PAPEL HIGIÊNICO	Rolo
TELAS DE SEDA GESTETNER	Tela	9.600	PÁS PARA LIXO	Pá
TINTA DE ESCREVER AZUL PRETA	l/2 lit.	9.700	QUEROZENE	Litro
TINTA P/CARIMBO PRETA	Vidro	9.701	RODOS DE BORRACHA (GR.)	Rodo
TINTA P/MIMIOGRAFO, GES- TETNER (AZUL)	Tubo	9.800	RODOS DE BORRACHA (PQ.)	Rodo
TINTA P/MIMIOGRAFO, GES- TETNER (MARRON)	Tubo	9.802	SABÃO	Ped.
TINTA P/MIMIOGRAFO, GES- TETNER (VERDE)	Tubo	9.803	SABONETE LIFEBOUY (PQ.)	Sab.
TINTA P/MIMIOGRAFO, GES- TETNER (VERMELHA)	Tubo	9.804	SAPÓLIO	Ped.
TINTA P/MIMIOGRAFO OTINA (PRETA)	Tubo	9.900	SÓDA CAUSTICA	Lata
		10.100	TOALHAS FELPUDAS	Toalh.
		10.101	VASCULHOS	Vasc.
		10.102	VASSOURAS DE PALHA	Vassour.
		10.103	VASSOURAS DE FELO	Vassour.
			VASSOURAS DE PIASSAVA	Vassour.
			<u>MATERIAL ELÉTRICO</u>	
		3	CLEATS	Par
		6-1	FIO DE CHUMBO 2x8 MARCA PIRELLI	Metro
		6-1-A	FIO DE CHUMBO 2x10 MARCA PIRELLI	Metro
		6-2-A	FIO FLEXIVEL VERDE AMA- RELO N. 14	Metro
		6-2-B	FIO FLEXIVEL VERDE AMA- RELO N. 16	Metro
		6-2-C	FIO FLEXIVEL VERDE AMA- RELO N. 18	Metro
		6-3	FIO R.C.C. 2x14 SOB CHUMBO	Metro
		6-3-A	IDEM 2x16	Metro
		6-4	FIO R.C.T. N. 8	Metro
		6-4-A	IDEM N. 10	Metro
		6-4-B	IDEM N. 12	Metro

MATERIAL	UNIDADE	CÓDIGO	MATERIAL	UNIDADE
40 R.C.T. N. 14	Metro	6.116	BOLAS DE VOLLEYBOL	Bola
IDEM N. 16	Metro	6.121	BOMBAS PARA ENCHER BOLLAS	Bomba
IDEM N. 18	Metro		COLHERES PARA JOGOS	Colher
FIO W. P. n. 14	Metro	6.225	CORDA DE CANHAMO	Metro
IDEM n. 16	Metro	6.231	CORDA DE MANILHA TORCIDA	Metro
IDEM n. 18	Metro	6.232	CORDA PARA FULAR (INDIVIDUAL)	Corda
FITA ISOLANTE	Rolo		CORDA PARA TRACAO	Corda
FUSIVEL DE CARTUCHO DE 250 AMP.	Fusivel	6.233	CORRENTE FINA	Metro
FUSIVEL DE ROLHA 20 AMP.	Fusivel	6.234	CORRENTE GROSSA	Metro
FUSIVEL DE ROLHA 30 AMP.	Fusivel	6.236-1	CORTIÇA PARA MACTIÇÃO	Cortiça
GLOBOS P/LUSTRES N. 10	Globo	6.236-2	DISCO DE ARREMESSO	Disco
INTERRUPTOR DE ALAVANCA BI-POLAR	Interrup.	6.240	ESTANTE SUPORTE DE BANDEIRINHA	Estante
INTERRUPTOR DE ALAVANCA EXTERNO	Interrup.	6.304	LONA PARA MARCAÇÃO DE CAMPO DE VOLEY	Lona
INTERRUPTOR DE EMBUTIR C/ESPELHO	Interrup.	7.101	LUVAS DE BOX	Par
INTERRUPTOR EXTERNO 5 AMPERES	Interrup.	7.108	PEÇA DE PASSO GIGANTE	Peça
ISOLADOR DE PORCELANA (GRANDES)	Isolador	7.505-1	MASCARA PARA ESGRIMA	Mascara
ISOLADOR DE PORCELANA ROLDANA	Isolador	7.202	OVOS DE MADEIRA	Ovo
LAMPADAS DE 25/120 VOLTS.	Lampada	7.408	RAQUETE PARA TENIS	Raquete
LAMPADAS DE 40/120 "	Lampada	7.701	REDE PARA PING-PONG COM SUPORTE	Rêde
LAMPADAS DE 200/120 "	Lampada	7.705	REDE PARA VOLEY-BALL	Rêde
LAMPADAS DE 300/120 " (ROSCA PEQUENA)	Lampada	7.706	SACOS DE AREIA	Saco
LAMPADAS DE 500/120 "	Lampada	7.800	SACOS DE ESTOPA	Saco
LAMPADAS DE 1.000/120 "	Lampada	7.801	SUPORTE PARA REDE DE VOLEY	Par
MICA EM PLACAS	Gramma	7.807		
PINOS P/FERRO	Pino		<u>MATERIAL PARA ATIVIDADES TRANQUILLAS</u>	
PLUG IMCLAR P/FOGAREIRO	Plug	6.001	AEROVIAS	Caixa
PLUG P/FERRO	Plug	6.005	ALBUM DOS PEQUENOS	Album
PLUG P/FOGAREIRO	Plug	6.006	ALBUM LEOPORELO	Album
PREGOS E GRAMPOS P/ARIME	Quilo	6.007	ALEGRIA DAS CRIANÇAS	Caderno
RESISTENCIA DE NIQUEL, REDONDA, P/FOGAREIRO	Resist.	6.008	ALFABETO DOS ANIMAIS	Caderno
RESISTENCIA P/ESTERILIZADOR	Resist.	6.009	ALFABETO EM CUBOS	Caixa
SOQUETE DE METAL C/CHAVE	Soquete	6.010	ALINHAVOS EM CARTÃO	Envelop.
SOQUETE DE METAL S/CHAVE	Soquete	6.012	ANIMAIS PARA BRINCAR	Caderno
SOQUETE DE PORCELANA, REFORÇ. P/TEMPO	Soquete	6.012-1	APAGADORES PARA LOUSA	Apagad.
SUPORTES C/BRAÇOS E PRATOS	Suporte	6.017	ARCOS DE VIME	Arco
TONADA DE CORRENTE EXTERNA	Tonada	6.018	ARGOLAS PARA DEK-TENIS (BORRACHA)	Argola
		6.019	ASSISTENCIA (MIT. PLASTICA)	Assist.
		6.021	AVES DO BRASIL (BARALHO)	Baralho
		6.118	BOLICHES DE VOGAIS E NUMEROS	Caixa
		6.120	BOLINHAS DE CUDE	Bola
		6.126	BONECA DE PANO COM VOZ N.151	Boneca
		6.127	BONECA QUE MAMA N.233	Boneca
		6.129	BRINCAR DE LER	Livro
		6.205	CAMINHÃO DE BOMBEIRO	Caminhão
		6.206	CAMINHÃO DE GASOLINA	Caminhão
		6.207	CAMINHÃO DE LIXO	Caminhão
		6.211	CAMONDONGO (MATERIA PLASTICA)	Camond.
		6.213	CARRO COM ARGOLAS	Carro
		6.214	CARRO COM BOLLAS	Carro
		6.217	CASINHAS DE BONECA	Casinha
		6.218	CAVALO DE PAU	Cavalo
		6.221	CENAS HISTORICAS	Caderno
		6.224	COLAR QUADROS DE RECORTES	Caderno
		6.226	COM TINTA E PINCEL	Envel.

6.227  
6.228  
6.229  
6.230  
6.235  
6.236  
6.238  
6.241  
6.243  
6.244  
6.246  
6.300  
6.302  
6.303  
  
6.306  
6.400  
6.401  
  
6.402  
  
6.404  
6.405  
6.406  
6.407  
  
6.410  
6.500  
6.501  
6.502-1  
6.503  
6.601  
6.603  
6.604  
6.605  
6.605-1  
6.605-2  
6.607  
  
6.608  
6.700  
6.701  
6.800  
6.802  
6.901  
  
6.903  
6.907  
  
6.908  
7.100  
7.100-1  
7.104  
7.105  
7.108  
7.203  
7.204  
7.205  
7.206  
7.207  
7.211  
7.214  
7.300  
7.301  
7.302

<u>MATERIAL</u>	<u>UNIDADE</u>	<u>CÓDIGO</u>
COM TINTA E TESOURA	Caderno	7.400
CONJUNTO DE BRINQUE-		7.402
DOS DE MAT.PLASTICA	Jogo	7.403
CONTADOR PARA CRIAN-		7.404
ÇAS	Contador	7.405
CONTAS DE MADEIRA	Conta	7.406
CORPO DE BOMBEIROS	Caixa	7.407
CORREIO INFANTIL	Caderno	7.501
CORRIDA DE CAVALOS	Caixa	
COSTURANDO SEM AGULHA	Caixa	7.504
CROQUET	Caixa	7.505
CUBOS DE MADEIRA	Cubo	7.507
CUBOS MAGICOS	Caixa	
DADOS PARA JOGAR	Dado	7.509
DESENHAR É FACIL	Caderno	7.511
DEVAGAR SE VAI AO		
LONGE	Caixa	7.512
DOMINÓ INFANTIL	Baralho	7.516
ELEFANTE COM PALHAÇO	Elef.	
EM AEROPLANO À VOLTA		7.600
DO MUNDO	Caderno	7.601
ENVELOPES PARA TECELA-		7.602
GEM	Envelope	
ESCRITORES DO BRASIL	Baralho	7.603
ESPINGARDA COM 3 SÉTAS	Esping.	
ESTAMPA MARAVILHOSA	Caderno	7.604
ESTANTE COM JOGO DE ES-		
COVAS	Jogo	7.605
ESTOJOS DE BORDAR	Caixa	
FAZENDO CORDÕES	Caixa	7.707-1
FLORES DO BRASIL	Baralho	
FUTEBOL DE BOTÃO	Caixa	7.802
FRUTAS DO BRASIL	Caderno	7.804
GANGORRA	Gangorra	
GARRAFA PARA SORTEIO	Garrafa	7.805
GATO E RODA COM FAISCA	Gato	7.901
GATO PRETO	Gato	
GIZ BRANCO	Caixa	7.904
GIZ DE CORES	Caixa	7.907
GOLF EDUCATIVO(MAT.		7.908
PLASTICA)	Caixa	7.910
GRADIL	Gradil	7.911
HISTORIETAS	Livro	7.912
HORAS FELIZES	Livro	8.000
IMAN (FERRADURA)	Iman	8.103
IVOR O REI	Caderno	
JOÃO E MARIA (ALBUM DE		8.300
RECORTES)	Caderno	8.400
JOÃO TEIMOSO	Boneco	
JOGO DE BOLA AO CESTO		8.500
DE MESA	Caixa	
JOGO DE NÚMEROS	Jôgo	
LANTERNAS MARAVILHOSAS	Envelope	
LAPIS DE CÔR	Caixa	9.005
LUDO E XADREZ CHINÊS	Caixa	9.008
LUDO REAL	Caixa	
LULUS E BICHANOS	Caderno	9.101
MEU ALBUM	Album	
MEUS RECORTES	Caderno	9.102
MICO PRETO	Baralho	
MINHAS DOBRADURAS	Envelope	9.103
MINHAS FIGURAS	Caderno	
MODELOS PARA TECELAGEM	Envelope	9.104
MOTORISTA MIRIM	Caixa	
NOVO JOGO DA PULGA	Caixa	9.105
NOSSOS CONTOS	Livro	
NOSSOS SOLDADOS	Envelope	9.106

<u>MATERIAL</u>	<u>UNIDADE</u>
O CACHORRO PERDIDO	Caixa
O MOLEQUE	Baralho
O MENINO PINTOR	Caderno
O PEQUENO ARQUITETO	Envelope
O PRESEPIO	Envelope
ORA BOLAS DE SABÃO	Vidro
O TEATRO	Envelope
PAPEL INGLÊS (PARA	
COLAR RECORTES)	Folha
PATO COM MOVIMENTO	Pato
PAT O PALHAÇO	Caderno
PEGADORES PARA CORDA	
DE FULAR	Par
PEQUENA MODISTA	Caderno
PETECAS PARA TIMBORE-	
TE	Peteca
PIÃO MIRIM	Pião
PRIVADINHAS (MATERIA	
PLASTICA)	Privadinha
QUADROS ILUMINADOS	Volume
QUARTETO DAS CRIANÇAS	Baralho
QUEBRA-CABEÇA-BANDEI-	
RA NACIONAL	Envelope
QUEBRA-CABEÇA - BRIN-	
QUEDOS	Envelope
QUEBRA-CABEÇA DA CRI-	
ANÇA	Envelope
QUEBRA-CABEÇA GEOGRÁ-	
FICO	Envelope
REGUAS PARA CRIANÇAS	
(30 cms.)	Regua
SECULO XX	Caixa
SERVIÇO PARA CHÁ PARA	
DOIS (MAT.PLASTICA)	Caixa
SOPRALÕES	Tubo
TABOLEIRO PARA DAMA	
E LUDO	Taboleiro
TANK MIRIM	Tank
TELEFONE DE LUXO	Telefone
TEST INFANTIL	Caixa
TIRA-PEGA	Caixa
TRANÇANDO CESTINHAS	Caixa
TRANSPORTADORA	Caixa
UPA-UPA	Caixa
VOU RECORTAR E PIN-	
TAR ANIMAIS	Caixa
XADREZ POPULAR	
YOYO DE MATERIA PLAS-	
TICA	Yoyo
ZÉ CANINHA	Boneco

MATERIAL PARA TRABALHOS MANUAIS

ARAME FINO	Rôlo
ARGOLA DE FERRO PA-	
RA CESTAS	Argola
BARBANTE AMARELO PA-	
RA CESTOS	Novelo
BARBANTE AZUL PARA	
CESTOS	Novelo
BARBANTE BRANCO PARA	
CESTOS	Novelo
BARBANTE MARRON PARA	
CESTOS	Novelo
BARBANTE VERDE PARA	
CESTOS	Novelo
BARBANTE VERMELHO PA-	
RA CESTOS	Novelo

CODIGO	MATERIAL	UNIDADE	CODIGO	MATERIAL	UNIDADE
9.207	CARTOLINA AZUL	Folha	10.506-C	PAPEL CREPON BRANCO	Feça
9.208	CARTOLINA BRANCA	Folha			Feça
9.209	CARTOLINA CANARIO	Folha	10.506-D	PAPEL CREPON PRETO	Feça
9.210	CARTOLINA CINZA	Folha	10.506-E	PAPEL CREPON ROSA-CLARO	Feça
9.211	CARTOLINA CINZA (220 X 320 m/m)	Folha	10.506-F	PAPEL CREPON ROSA-ESCURO	Feça
9.212	CARTOLINA ROSA	Folha			Feça
9.215	CARTOLINA VERDE	Folha	10.506-G	PAPEL CREPON ROXO	Feça
9.500	DEDAL DE BAQUELITE	Dedal	10.506-H	PAPEL CREPON VERDE-CLARO	Feça
10.103	LINHA AMARELA N.515	Meada			Feça
10.103-A	LINHA AMARELA N.444	Meada	10.506-I	PAPEL CREPON VERDE-ESCURO	Feça
10.103-B	LINHA AMARELA N.489	Meada			Feça
10.103-C	LINHA AMARELA N.544	Meada	10.506-J	PAPEL CREPON VERMELHO	Feça
10.104	LINHA AMARELA N.488	Novelo			Folha
10.104-A	LINHA AMARELA N.489	Novelo	10.509	PAPEL FANTAZIA	Folha
10.104-B	LINHA AMARELA N.804	Novelo	10.510	PAPEL SEDA AMARELO	Folha
10.105	LINHA AZUL N.507	Novelo	10.510-A	PAPEL SEDA AZUL-CLARO	Folha
10.105-A	LINHA AZUL N.762	Novelo	10.510-B	PAPEL SEDA AZUL-ESCURO	Folha
10.105-B	LINHA AZUL N.425	Novelo			Folha
10.105-C	LINHA AZUL N.621	Novelo	10.510-C	PAPEL DE SEDA BRANCO	Folha
10.105-D	LINHA AZUL N.482	Novelo	10.510-D	PAPEL DE SEDA ROSA	Folha
10.106	LINHA AZUL N.762	Meada	10.510-E	PAPEL DE SEDA SALMON	Folha
10.108	LINHA CINZA N.417	Meada	10.510-F	PAPEL DE SEDA VERDE-CLARO	Folha
10.109	LINHA LILAZ N.412	Meada			Folha
10.110	LINHA LILAZ N.412	Novelo	10.510-G	PAPEL DE SEDA VERDE-ESCURO	Folha
10.111	LINHA MARRON N.579	Meada			Folha
10.111-A	LINHA MARRON N.479	Meada	10.510-H	PAPEL DE SEDA VERMELHO	Folha
10.111-B	LINHA MARRON N.478	Meada			Folha
10.112	LINHA MARRON N.480	Novelo	10.516	FINCEL PARA OLEO DE 1 cm. N. 18	Fincel
10.112-A	LINHA MARRON N.479	Novelo			Fincel
10.113	LINHA PRETA N.699	Meada	10.517	FINCEL PARA OLEO DE 2 cm. N. 28	Fincel
10.115	LINHA ROSA N.403	Meada			Fincel
10.115-A	LINHA ROSA N.402	Meada	10.518	FINCEL PARA OLEO DE 3 cm. N. 32	Fincel
10.116	LINHA ROSA N.403	Novelo			Fincel
10.117	LINHA ROXA N.414	Meada			
10.118	LINHA ROXA N.414	Novelo			
10.119	LINHA ROXA-MESCLA N.890	Novelo	30	BANANA FLAKS (LATA DE 5 QUILOS)	Lata
10.120	LINHA SALMON N.542	Meada			Lata
10.121	LINHA SALMON N.734	Novelo	31	LEITE CONDENSADO	Lata
10.122	LINHA SULFURENO N.586	Novelo	32	SUCO DE LARANJA "DI-FRUTA"	Lata
10.123	LINHA VERDE N.463	Meada	33	VIC-MILTEM	Lata
10.123-A	LINHA VERDE N.781	Meada			
10.123-B	LINHA VERDE N.649	Meada			
10.125	LINHA VERMELHA N.700	Meada	9.000	ABRIDOR 1/GARRAFA DE LEITE	1/brid.
10.125-A	LINHA VERMELHA N.469	Meada	9.000-1	AGUA RAZ	Litro
10.126	LINHA VERMELHA N.700	Novelo	9.000-2	AGUA RAZ (LATS DE 20 LITROS)	Lata
10.127	LINHA VERMELHA MESCLA N.886	Meada	9.002-1	ALFINETE DE GANCHO	Caixa
10.128	LINHA VERMELHA MESCLA N.855	Novelo	9.004	AMOLADOR 1/FACA	Amolad.
10.505	PAPEL CELOFANE AMARELO	Folha	9.006	ARAME GALVANIZADO N. 16	Metro
10.505-A	PAPEL CELOFANE AZUL	Folha	9.007	ARAME GALVANIZADO N. 18	Metro
10.505-B	PAPEL CELOFANE MARRON	Folha	9.107	BEBEDUCURS	Bobed.
10.505-C	PAPEL CELOFANE VERMELHO	Folha	9.108	BOLSAS DE LONA	Bolsa
10.505-D	PAPEL CELOFANE RETO	Folha	9.109	BROCA PARALELA DE AÇO CARBONO 1/64	Broca
10.506	PAPEL CREPON AMARELO	Feça	9.110	BROCA PARALELA DE AÇO CARBONO 7/64	Broca
10.506-A	PAPEL CREPON AZUL-CLARO	Feça	9.111	BROCA PARALELA DE AÇO CARBONO 9/32	Broca
10.506-B	PAPEL CREPON AZUL-ESCURO	Feça	9.112	BROCA PARALELA DE AÇO CARBONO 1/4	Broca

MATERIAL PARA ALIMENTAÇÃO

MATERIAIS DIVERSOS

<u>CÓDIGO</u>	<u>MATERIAL</u>	<u>UNIDADE</u>	<u>CÓDIGO</u>	<u>MATERIAL</u>	<u>UNIDADE</u>
9.113	BROCA PARALELA DE AÇO CARBONO 1/2	Broca	9.413	ESMALTE ROSA	Galão
9.114	BROCA PARALELA DE AÇO CARBONO 3/8	Broca	9.414	ESMALTE VERDE-GARRAFA	Galão
9.115	BROCA PARALELA DE AÇO CARBONO 5/8	Broca	9.415	ESMALTE VERMELHO	Galão
9.116	BROCA PARALELA DE AÇO CARBONO 7/8	Broca	9.416	ESTATULA (1/1 BOLO)	Pa
9.117	BROCA PARALELA DE AÇO CARBONO 1/16	Broca	9.418	ESTANHO VIRGEM	Verguinh.
9.118	BROCA PARALELA DE AÇO CARBONO 3/16	Broca	9.419	ESTOJA DE ALGODÃO	Quilo
9.119	BROCA PARALELA DE AÇO CARBONO 5/16	Broca	9.500	FACA DE MESA	Faca
9.120	BROCA PARALELA DE AÇO CARBONO 7/16	Broca	9.500-A	FACA DE SOBRE-MESA	Faca
9.121	BROCA PARALELA DE AÇO CARBONO 3/32	Broca	9.501	FACA 1/TTO	Faca
9.121-A	BROCA PARALELA DE AÇO CARBONO 5/32	Broca	9.502	FILTRO SALUS	Filtro
9.122	BROCA PARALELA DE AÇO CARBONO 7/32	Broca	9.600	GARFOS P/COZINHA	Garfo
9.123	BROCHAS 1/CALIAÇÃO	Brocha	9.601	GARFOS P/SOBRE-MESA	Garfo
9.124	BROCHAS P/OLEO N. 14	Brocha	9.601-A	GARFOS DE MESA	Garfo
9.124-A	BROCHAS P/OLEO N. 6	Brocha	9.603	GOM. LACA ROSA	Quilo
9.125	BULE DE ALUMINIO	Bule	10.102	LIMA CHATA PARALELA BASTARDA N. 12	Lima
9.200	CABIDES DE METAL NIQU.	Cabide	10.102-A	LIMA CHATA PARALELA BASTARDA N. 14	Lima
9.200-A	CABOS 1/BANDEIRINHAS	Cabo	10.129	LIXA P/FERRO N.00	Folha
9.202	CANECAS DE VIDRO, GRADUADAS	Caneca	10.129-A	LIXA P/FERRO N. 0	Folha
9.214	CERA VIRGEM	Quilo	10.129-B	LIXA P/FERRO N. 1	Folha
9.215	CESTAS DE VIME MADEIRINHAS	Cesta	10.129-C	LIXA P/FERRO N.1-1/2	Folha
9.217	CHUVEIROS	Chuveiro	10.129-D	LIXA P/FERRO N. 2	Folha
9.218	COBERTORES DE Lã	Cobertor	10.130	LIXA P/MADEIRA N.0	Folha
9.219	COLA P/CARINTEIRO	Quilo	10.130-A	LIXA P/MADEIRA N.1/2	Folha
9.222	COLHERES DE SOFÁ	Colher	10.130-B	LIXA P/MADEIRA N. 1	Folha
9.222-A	COLHERES DE SOBRE-MESA	Colher	10.130-C	LIXA P/MADEIRA N.1-1/2	Folha
9.223	COLHERINHAS	Colherin.	10.130-D	LIXA P/MADEIRA N. 2	Folha
9.224	COFOS DE ALUMINIO	Copos	10.200-1	MANGUEIRA P/REGAR JARDIM (20 mts.)	Mangueira
9.225	COFOS DE GALALITE	Copo	10.200	MAQUINA P/LAVAR ROUPA	Maquina
9.226	COFOS DE VIDRO	Copo	10.401	CAPO PARA FUSO	Vidro
9.301	DISTINTIVOS EMBLEMA DA REPUBLICA (GR.)	Distint.	10.500	Lã DE BICO C/CABO (P/ELETRICISTA)	Lã
9.302	DISTINTIVOS EMBLEMA DA REPUBLICA (MED.)	Distint.	10.501	Lã QUADRADA C/CABO (P/ELETRICISTA)	Lã
9.303	DISTINTIVOS EMBLEMA DA REPUBLICA (TEQ.)	Distint.	10.502	PE EIRA DE ARAME	Feneira
9.400	ENCERADOS DE LONA	Encerad.	10.503	PENEIRA DE TIGUARI	Feneira
9.401	ESCALA MÉTRICA DE 6 DOBRAS	Escala	10.504	PENEIRA FINA DE ARAME	Feneira
9.401-A	ESCALA MÉTRICA DE 12 DOBRAS	Escala	10.511	PARAFINA BRANCA	Quilo
9.402	ESCOVA DE AÇO N.1780 (P/PINTOR)	Escova	10.512	PASSADOR DE TINTA, FINO	Passad.
9.403	ESCOVA DE BITER DE FÉLO (P/PINTOR)	Escova	10.513	PASSADOR DE TINTA, GROSSO	Passad.
9.404	ESCOVA DE MASSIVA (P/PINTOR)	Escova	10.515	FINCEL DE CERDA BRANCA P/RECORTE (PINTOR)	Fincel
9.405	ESMALTE ALUMINIO	Galão	10.521	FRATOS DE ALUMINIO	Frato
9.406	ESMALTE AMARELO-CAMARÃO	Galão	10.522	FRATOS DE LOUÇA, FUNDOS	Frato
9.407	ESMALTE AZUL	Galão	10.523	FRATOS DE LOUÇA, RASCOS	Frato
9.408	ESMALTE BRANCO	Galão	10.524	FREGOS DE 8 x 8	Quilo
9.409	ESMALTE BRANCO (STELA)	Galão	10.525	FREGOS DE 10 x 10	Quilo
9.410	ESMALTE CRÈME	Galão	10.526	FREGOS DE 12 x 12	Quilo
			10.527	FREGOS DE 13 x 15	Quilo
			10.528	FREGOS DE 15 x 15	Quilo
			10.529	FREGOS DE 15 x 18	Quilo
			10.530	FREGOS DE 17 x 31	Quilo
			10.531	FREGOS DE 18 x 24	Quilo
			10.532	FREGOS DE 18 x 27	Quilo
			10.533	FREGOS DE 18 x 30	Quilo
			10.534	FREGOS DE 19 x 33	Quilo
			10.535	FREGOS DE 19 x 36	Quilo
			10.536	FREGOS DE 20 x 39	Quilo

<u>CÓDIGO</u>	<u>MATERIAL</u>	<u>UNIDADE</u>	<u>CÓDIGO</u>	<u>MATERIAL</u>	<u>UNIDADE</u>
10.557	FREGOS DE 22 x 42	Quilo	12.205	CALÇÕES F/RAFAZES	Calção
10.558	FREGOS DE 22 x 48	Quilo		(ZUARTE AZUL)	
10.559	FREGOS DE 23 x 54	Quilo	12.206	CAMISETAS DE MALHA	Camiseta
10.700	RALADOR DE QUEIJO	Ralador		F/ C.R.	
10.701	REGISTROS DE BEBE- DOUROS	Registro	12.207	CAMISETAS F/MENINAS	Camiseta
10.703	RELOGIO DE FONTO	Relogio	12.208	(ALGODÃOZINHO CRU)	
10.704	RELOGIO DE VIGIA	Relogio		CAMISETAS F/MENINOS	Camiseta
10.705	ROLO DE MADEIRA	Rolo	12.400	(ALGODÃOZINHO CRU)	
10.801	SERRA DE METAL		12.600	ESCOVAS F/DENTES	Escova
	F/ARCO	Serra	13.200	GUARDANAPOS	Guardan.
10.802	SERRA DE METAL DE 12x1/2 (22 dentes)	Serra	13.201	MACACÕES F/ZELADORES	Macacão
			13.500	MAIÔS	Maiô
10.900	TESOURAS F/PAPEL, DE AÇO	Tesoura	13.800	FENTES	Fente
			13.900	SACOLAS (ZUARTE AZUL)	Sacola
10.900-1	TESOURAS F/PAPEL, DE FERRO NIQUELADO	Tesoura	13.901	TANGAS	Tanga
			13.902	TOALHAS DE BANHO	Toalha
10.902	TINTA A OLEO AMARELA	Galão	13.903	TOALHAS DE LANCHE	Toalha
10.903	TINTA A OLEO AZUL	Galão	13.904	TOALHAS DE MÃO	Toalha
10.904	TINTA A OLEO BEIJE	Galão		TOALHAS DE MESA	Toalha
10.905	TINTA A OLEO BRANCA	Galão			
10.906	TINTA A OLEO ROSA	Galão			
10.907	TINTA A OLEO VERDE- GARRAFA	Galão			
10.908	TINTA A OLEO VERMELHA	Galão			
10.909	TINTA A OLEO FRATA- ALUMINIO	Galão			
10.910	TINTA A OLEO ZARCÃO	Galão			
10.911	TINTA EM PÓ, AZUL ULTRAMAR	Quilo			
10.912	TINTA EM PÓ, AMARELO CROMO	Quilo			
10.913	TINTA EM PÓ, COLONIAL	Quilo			
10.914	TINTA EM PÓ, ROXO TER- RA	Quilo			
10.915	TINTA EM PÓ VERMELHO FRANCÊS	Quilo			
10.916	TINTA F/MARCAR ROUPA	Quilo			
10.917	TIRANTE DE AÇO	Tirante			
10.918	TRENAS DE AÇO (F/USO MÉDICO)	Trena			
10.919	TRENA DE LONA (25 mts.)	Trena			
10.921	TRINCHA DE 1 FOLEGADA TIPO DUPLA	Trincha			
10.922	TRINCHA DE 1-1/2 (Dup.)	Trincha			
10.923	TRINCHA DE 2 FOLEGADAS TIPO DUPLA	Trincha			
11.100	VERNIZ	Galão			

NOTA: - For motivos independentes da nossa vontade (entre eles a falta de transporte durante 8 dias) o material foi entregue, este mês, nas Unidades de ED. 1, com um certo atraso.

Não havendo, portanto, tempo suficiente para a devida baixa, a relação do material em estoque, em nosso Alvarifado, sai, desta vez, publicado sem as respectivas quantidades.

Este fato não prejudicará, entretanto, as requisições mensais, que serão atendidas como de costume.

Dentro de poucos dias, serão distribuídas as novas fórmulas e as necessárias instruções para os próximos pedidos de material.

.....

MATERIAL DE UNIFORME

12.000	AVENTAIS F/ZELADORES	Avental
12.100	BLUSAS F/INSTRUTORAS	Blusa
12.200	CALÇAS COMPRIDAS F/R.M. (BRIM ASS. AZUL-MAR. C/LISTA BRANCA)	Calça
12.201	CALÇAS COMPRIDAS F/R.M. (BRIM ASS. BRANCO C/LISTA AZUL MATIER)	Calça
12.202	CALÇÕES F/MENINAS (BRIM VERMELHO)	Calção
12.203	CALÇÕES F/MENINOS (BRIM VERMELHO)	Calção
12.204	CALÇÕES F/RAFAZES (BRIM ASS. AZUL MAR. C/LISTA BRANCA)	Calção

SECCÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

MOVIMENTO - JANEIRO	Total de livros	Porcentagem sobre o total
Bibliotecária .....	20	15,40
Educadora Jardineira .....	7	5,26
" Recreacionista .....	9	6,77
" Sanitária .....	20	15,04
" Social .....	6	4,51
" " Psiquiatra .....	2	1,50
Externo .....	5	3,76
Funcionário Administrativo .....	34	25,56
Instrutor .....	19	14,29
Médico .....	5	3,76
Operário .....	6	4,51
TOTAL ..	133	100,00%

CLASSES CONSULTADAS	Total de livros	Porcentagem sobre o total
OBRAS GERAIS - 000		
Enciclopédias gerais - 030 .....	1	0,75
Revistas e periódicos gerais - 050 .....	3	2,26
FILOSOFIA - 100		
Psicologia especial - 130 .....	4	3,01
Psicologia geral - 150 .....	4	3,01
SOCIOLOGIA - 300	2	1,50
Assistência, Obras sociais - 360 .....	1	0,75
Educação em geral - 370 .....	9	6,77
Folclore, Usos e Costumes - 390 .....	1	0,75
FILOLOGIA - 400		
Língua portuguesa - 469 .....	3	2,26
CIÊNCIAS PURAS - 500		
Biologia - 570 .....	5	3,76
CIÊNCIAS APLICADAS - 600		
Medicina - 610 .....	8	6,02
Educação doméstica - 640 .....	8	6,02
Manufaturas - 670 .....	1	0,75
BELAS ARTES - 700		
Música - 780 .....	7	5,26
Divertimentos - 790 .....	13	9,77
LITERATURA - 800	1	0,75
Ficção - 800 .....	47	34,59
Romance - 800 .....	7	5,26
HISTÓRIA, GEOGRAFIA, BIOGRAFIA - 900		
Geografia e Viagens - 910 .....	8	6,02
TOTAL ..	133	99,26%

DISCOTECA



C A L E N D Á R I O

1º de Março

1923 - Falece em Petrópolis o grande escritor e político brasileiro Ruy Barbosa. Nascido na Capital da Baía a 5 de Novembro de 1849, fez o curso de bacharel em ciências jurídicas e sociais na Academia de Direito de São Paulo, diplomando-se em 1871. Entrando logo na vida política brasileira foi eleito deputado, ainda durante a Monarquia; com a proclamação da República ocupou a pasta das Finanças e o lugar de Vice-Chefe do Governo Provisório, sendo, em 1895 eleito senador pela Baía. Representou, com grande brilho, o Brasil na segunda conferência de paz realizada em Haya (Holanda), em 1907: foi justamente esta conferência que tornou conhecido seu nome entre as velhas nações européias. Por que? Nunca é de mais recordá-lo: a figura franzina de Ruy não se impusera aos congressistas da conferência internacional e seus discursos eram pronunciados em ambiente de verdadeira hostilidade. Mas um dia Ruy, discordando das palavras do presidente da Conferência, De Marteus, (a figura que gozava de maior prestígio entre todos) pediu a palavra e começou a falar em francês "E, a medida que ele falava, o pasmo da assistência ia crescendo. Que elevada e cerrada argumentação contra o erro do presidente! Ruy falou sobre a política prática e a política razão do Estado. Revelou-se o grande jurista que era, o mestre que sempre foi. Deu, em língua estranha, que conhecia a fundo, uma aula impecável de Direito Internacional. Disse verdades em que nenhum dos congressistas, até ali, havia talvez pensado" - "Foi um acontecimento de repercussão mundial. Uma bomba de sabedoria que explodiu e arrasou o orgulho e o preconceito, a má vontade e a ignorância da assembléia com relação ao Brasil e ao seu embaixador. Terminado o discurso, o pasmo geral não permitiu nem uma palavra. Silêncio. Um silêncio mais expressivo do que as evações mais entusiasmáticas, do que as palmas da assistência mais barulhenta e enlouquecida. Um silêncio - de pasmo" - "E foi assim que em 1907, na conferência internacional de Haya, pela voz de um brasileiro, o Novo Mundo se fez ouvir pelo Velho. Nesse grande certame, nenhuma inteligência pairou tão alto como a de Ruy. Ele foi - A Águia de Haya" (Trechos extraídos de "Histórias brasileiras para a juventude", de Cid Franco).

Voltando a Holanda continuou suas atividades políticas, sendo sempre "ao serviço do seu ideal de uma pátria nobre, forte, generosa e progressista, as energias de seu caráter, o calor de seu idealismo, a sua capacidade de ação, a sua notável cultura, e o seu poderoso talento".

Sua obra literário é um modelo de correção linguística, o que lhe valeu verdadeira consagração de clássicos.

Falecendo em 1923, no dia 1º de Março, seus funerais foram feitos às expensas da nação, que assim procurava evidenciar seus agradecimentos a tão ilustre filho.

7 de Março

1821 - D. João VI, vindo para o Brasil em 1808, foragido de Napoleão, aqui permaneceu longo tempo; somente em 1821, em virtude dos conselhos de seus ministros, resolveu o rei de Portugal deixar as terras brasileiras. E foi a 7 de Março de 1821, poucos dias antes de partir, que D. João publicou um decreto anunciando que ao regressar a sua pátria deixava seu filho D. Pedro como regente temporário do Brasil.

9 de Março

1500 - Parte de Lisboa a esquadra de Pedro Álvares Cabral, a quem se deve a descoberta do Brasil.

10 de Março

1854 - Morre no Rio de Janeiro o político brasileiro José Clemente Pereira. Embora nascido em Portugal não hesitamos em chamá-lo "brasileiro", pois, seu amor e dedicação à nossa pátria permitem-nos tal.

19 de Março

1870 - É representada em Milão pela primeira vez, e com grande êxito, a ópera "O Guarany" de Carlos Gomes, só ouvida no Brasil em dezembro do mesmo ano.

21 de Março

Início do outono, estação temperada que termina a 21 de Junho, com a chegada do inverno.

1949 - Domingo de Ramos, festa da liturgia cristã que comemora a triunfal entrada de Jesus em Jerusalém, onde o recebeu grande multidão levando palmas festivas. Último domingo da Quaresma, marca o início da Semana Santa que termina no domingo seguinte, dia 28 de Março, com a festa da Páscoa da Ressurreição do Senhor. As principais cerimônias da Semana Santa são: bênção das palmas, no domingo de Ramos, ofício das trevas, na 4a. feira, dia 24 de Março; comemoração da última Ceia, trevas e lavapés, na 5a. feira, dia 25; ofício das trevas, procissão de Jesus Nato, na sexta feira, dia 26; bênção do fogo novo, bênção do círio pascal e da água batismal, missa solene e vésperas, no sábado. Finalmente no domingo de Páscoa, dia 28, celebra-se a mais antiga festa da Igreja; comemorativo da Ressurreição de Nosso Senhor este é um dos domingos em que a Igreja se apresenta mais alegre, festiva, com flores em todos os altares e música em todos os instrumentos.

25 de Março

1824 - Após a proclamação da independência do Brasil necessariamente fazia a Constituição. Reunida a Assembléia Geral Legislativa Constituinte, logo nas primeiras sessões os ânimos se exaltaram; e como os tumultos não se extinguiram D. Pedro I resolveu dissolvê-la. Reuniu, depois, uma comissão, encarregando-a de redigir a Constituição; pronta esta e aprovada, foi jurada pelo Imperador a 25 de Março de 1824, em meio a esplêndidas festas e indiscreto regozijo público.

29 de Março

1549 - Chega à Baía, onde foi muito bem recebido pelo velho Camurú, Tomé de Souza, primeiro governador geral do Brasil; com êle desembarcaram em terra brasileira seis jesuítas, os primeiros que vieram à América, tendo como superior o P. Manuel da Nóbrega.

31 de Março

1549 - Apenas desembarcado na Baía procurou Tomé de Souza levar a efeito a fundação da cidade do Salvador; e no dia 31 de Março, escolhido um lugar "airoso e sadio", soldados e colonos, auxiliados pelos Tupinambás, começaram a edificar o casario. Pronto este, foi cercado com muros e taipas grossas com baluartes guarnecidos de artilharia.

Estava fundada a cidade do Salvador.

CALENDÁRIO AGRÍCOLA PARA O MÊS DE MARÇO

No NORTE do Brasil semeiam-se hortaliças e transplantam-se as sementes em Fevereiro. Transplantam-se fumo, seringueira, cacueiro, caféiro e árvores frutíferas. Colhem-se guaraná, castanha do Pará, milho e feijão verde, cenouras, rabanetes, alface, giló, beringela. Plantam-se algodão, repólho, tomate, alho e pimentão. Ainda se capinam os canaviais e outras plantações.

No Brasil CENTRAL prepara-se a terra para as culturas do trigo, cevada, centeio, ervilhas, linho; semeiam-se hortaliças e gramíneas ferrageiras; planta-se abacaxi; colhem-se algodão, arroz, fumo, batata doce, alfafa, amendoim.

No SUL preparam-se as terras e começa-se a plantação da cevada, aveia e centeio para serem aproveitadas como forragem verde (em dois cortes); também se planta ervilhaca misturada com centeio. Semeiam-se azedinha, acelga, alfacos, cenouras, nabos, alcachôfras, chicória, cardo, aipo, agrião, couvas, repolhos, espinafres, salsa, rabanetes, beterraba. Transplantam-se couvo-flor semeada em Janeiro e as várias mudas.

Continua a colheita das uvas; depois de concluída, convém sulfatar as vinhas. A alfafa, que se semeia na primeira parte deste mês, costuma dar boa produção. Plantam-se morangos, alcachôfras, espargos, favas, ervilhas e os caroços de pêssegos. Colhem-se amendoim, algodão, arroz e milho. Costuma-se plantar cevada ou aveia de mistura com azevém para forragem verde, na proporção de uma parte de azevém para três partes da cevada ou aveia.

É boa época para semear amores-perfritos e transplantá-los em Junho ou Agosto. Também é o tempo próprio para a multiplicação das dalias por meio de galhos herbáceos, plantados à sombra e regados frequentemente; em pouco tempo formarão tubérculos para florescer na primavera seguinte. É preciso tratar das roseiras que, neste mês, estarão muito sujeitas aos ataques de insetos e fungos.

- 36 -

INSTRUÇÕES, AVISOS, APELOS

Por determinação de Da. Noêmia Ippolito, Chefe-Substituto da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, passamos a transcrever, para conhecimento dos Srs. Diretores, a cópia dos ofícios n.ºs. 610 e 54, respectivamente dos Senhores Egas Muniz de Arruda Botelho e Nicolau Duarte Barbosa.

"Secretaria da Segurança Pública" - GUARDA NOTURNA DE S. PAULO.  
Rua Domingos de Moraes n. 2329. - Fones: 7-4027 e 7-7123 - -

C Ó P I A

Ofício n. 610/S

São Paulo, 20 de Setembro de 1948

Sr. Secretário:-

Com o presente acuso o recebimento do ofício n. 380, datado de 13 do corrente, solicitando a nossa cooperação no sentido de ser intensificada a vigilância nos Parques e Recantos Infantis, em virtude dos constantes assaltos ultimamente verificados nesses logradouros públicos.

Em atenção ao solicitado informo a V. Excia. que esta Diretoria determinou rigorosa fiscalização dentro do horário do nosso policiamento, sendo de notar entretanto, que estamos lutando com falta de elementos em virtude dos claros existentes em nossas fileiras, por falta de candidatos alistáveis.

Aproveito o ensejo para reiterar de V. Excia., os protestos de minha alta estima e distinta consideração.

(a) Egas Muniz de Arruda Botelho  
Diretor

A Sua Excelência o Snr. Dr. ELIAS DE SIQUEIRA CAVALCANTI  
M.D. Secretário de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo.

"Secretaria da Segurança Pública" - GUARDA NOTURNA DE S. PAULO.  
Rua Domingos de Moraes n. 2329 - Fones: 7-4027 e 7-7123. - -

Ofício n. 54/S

São Paulo, 28 de Janeiro de 1949

Exma. Snra,  
D. NOÊMIA IPPOLITO  
M.D. Chefe Substituto de Ed. I

N E S T A

Com o presente acuso o recebimento do ofício n. 47/49, datado de 15 do corrente, solicitando-nos informações sobre as providências que esta Diretoria tomou com referência ao ofício n.º 380/48, do Sr. Secretário de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo, em S.S. pleiteava a nossa colaboração na vigilância dos nossos Parques Infantis.

Em atenção ao solicitado informo a V. Excia. que esta Diretoria determinou rigorosa fiscalização dentro do horário do nosso policiamento, conforme nosso ofício n. 610, de 20 de Setembro de 1948, enviado ao Exmo. Snr. Dr. Elias de Siqueira Cavalcanti, Secretário de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo, conforme cópia anexa.

Aproveito o ensejo para reiterar a V. Excia., os protestos de minha mais alta estima e distinta consideração.

(a) Nicolau Duarte Barbosa  
Diretor Interino

"PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - Divisão de Educação, Assistência e Recreio.

São Paulo, 3 de Fevereiro de 1949

Ofício n. 78/49

Snr. Diretor de Ed.

Peço aprovar as instruções que foram organizadas sob sua orientação e submetidas à apreciação, recebendo sugestões de Ed. 101 e Ed. 102.

Visam elas orientar e regulamentar a utilização da Verba de Despesas Diversas da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, evitando, dessa forma, incompreensões que sempre ocasionam morosidade e prejuízos ao bom andamento dos trabalhos.

Saudações.

*Nocência Appolinio*  
NOCÊNCIA APPOLINIO  
Chefe substituto de Ed. 1  
3/2/949

APROVO

*João de Deus Bueno dos Reis*  
DR. JOÃO DE DEUS BUENO DOS REIS  
Chefe substituto de Ed.  
3/2/1949

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

INSTRUÇÕES A SEREM OBRIGATORIAMENTE SEGUIDAS PELOS CHEFES DE SEÇÕES E DIRETORES DAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS, UNIDADE RESPONSÁVEIS PELO BOM EMPREGO DAS VERBAS QUE LHE SÃO CONFIADAS.

- 1ª) - Até o dia 25 de cada mês deverão os Srs. Chefes de Seção e Diretores de Unidades entregar, devidamente preenchidas, em Ed. 1001, para imediata entrega em Ed-102, as fórmulas mimeografadas, modelo nº 32, especiais para pedido de verba a ser sacada para o mês seguinte.
- 2ª) - Receber, contra vale, no Serviço de Contabilidade de Ed.102, a quantia que foi, a seu pedido, sacada, aproveitando para isso, o dia em que vai retirar em Ed. 1001, o cheque correspondente a seus vencimentos mensais.
- 3ª) - O dinheiro sacado deverá ser gasto, pelo Chefe ou Diretor, até o dia 23 do mês vigente, afim de que as prestações de contas estejam concluídas, e entregues em Ed. 102, no máximo até o dia 25 de cada mês afim de que aí seja completa.

prestação geral da Divisão até o dia 30.

- b) - O critério para o gasto do dinheiro sacado é de exclusiva iniciativa dos respectivos Chefes de Seções e Diretores de Unidade, respeitada a seguinte ordem preferencial:
- a) - materiais considerados de urgência e indispensáveis ao pronto socorro, em uma emergência imprevista, ex: hemostáticos ou anti-hemorragicos, anti-infecciosos e outros medicamentos que não possam aguardar requisições;
  - b) - consertos indispensáveis, cuja falta de providência possa ocasionar consequências desastrosas, ex: goteiras, vazamento de gaz, curtos-circuitos, vazamento de água, etc.;
  - c) - consertos de materiais que, pela sua inutilização possam prejudicar ou, mesmo, paralisar o bom andamento dos trabalhos, ex: esterilizador e ferro elétrico queimados, dinamos queimados, chuveiro de Ultra-Violeta não funcionando, botões de luz quebrados, entupimento de exgotos, etc.;
  - d) - aquisição de materiais que, dada a sua natureza, não possam ser obtidos por outra fonte, ex: óculos, palmilhas ortopédicas, etc.;
  - e) - condução para transporte de doentes, de documentos, de materiais que exijam conserto, etc.;
  - f) - materiais que, imprevisivelmente, se tomem necessários de um momento para outro, ex: fita verde e amarelo para uso como símbolo em festas e para outros fins, gazes, ataduras, algodão, etc.;
  - g) - aquisição de materiais para enfeites e confecção de fantasias, fora das festas previstas;
  - h) - excursões devidamente planejadas e aprovadas por Ed. 101;
  - i) - internações, com a respectiva autorização de Ed., - quando tenham sido exgotadas as possibilidades de fazê-lo no Hospital Municipal, no Hospital das Clínicas, na Santa Casa de Misericórdia ou em outra Instituição Hospitalar gratuita;
  - j) - aquisição de aparelhos ortopédicos e outros, com anuência do Exmo. Enr. Prefeito, solicitando antecipadamente a Ed. 1, a autorização indispensável.

Os recibos não deverão passar de um mês para outro, podendo, no entanto, haver uma tolerância de um mês para outro ou de mais de um mês, em casos excepcionais que deverão ser justificados por escrito e por escrito autorizados por Ed. 1.

- 62) - De cada compra realizada, devem ser apresentadas notas em duas vias, não seladas, tão somente, quando as despesas não ultrapassem Cr.\$20,00 (vinte cruzeiros).
- 72) - Quando as despesas ultrapassem Cr.\$20,00 e forem abaixo de Cr.\$1.000,00 a 1ª via das 2 notas deve, como qualquer recibo, ser selada com Cr.\$0,50 federal e selo de Cr.\$0,80 de Educação e Saúde.
- 82) - Quando as faturas ou notas de compra não trouxerem em impresso o nome e o endereço dos fornecedores, é necessário fazê-los constar por um carimbo da firma ou datilografá-los nas respectivas notas.
- 92) - Em caso de dificuldade em se obter uma 2ª via de fatura ou nota de compra, poder-se-á solicitar do vendedor que a forneça no cartão da casa, nos mesmos termos da 1ª via.

- 102) - Nas 2 vias da fatura ou nota de compra deverão estar especificados os materiais comprados, não admitindo uso de dódigos privativos da Firma.
- 112) - Muitas vezes é fornecido pelo vendedor, juntamente com uma via da nota, um recibo referente à compra, passado em talão especial de recibos. Esse recibo é válido somente quando acompanhado de 2 vias da nota de compra.
- 122) - A data da fatura ou nota de compra deve ser a mesma que a dos selos do recibo, não posterior.
- 132) - Quando o material comprado for destinado a um determinado frequentador de Unidade, o funcionário encarregado da compra deverá fazer constar na fatura ou nota o nome, número de registro e endereço do interessado.
- 142) - As faturas ou notas de compra devem ser tiradas em nome da Divisão de Educação, Assistência e Recreio ou em nome da Unidade que efetua a compra, porém nunca em nome de funcionário.
- 152) - As compras de selos e telegramas devem ser colocadas em uma única nota em duas vias.
- 162) - Uma única nota em duas vias, deve conter todas as despesas com condução, marcando-se-lhes o dia, percurso, pessoa que, a serviço, precisou pagar condução e apondo-se-lhes ao lado, a assinatura de cada funcionário.
- 172) - As notas de material permanente, pouco comum ou não perfeitamente enquadrado ao que é previsto para a verba de Despesas Diversas, devem acompanhar-se de justificação feita pelo respectivo Chefe ou Diretor, sobre a própria nota ou, quando muito longa a justificação, em papel juxtaposto, no qual esteja indicada a nota a que se refere.
- 182) - Os casos a que se refere o item 172, bem como quase todos, os outros, excetuados os consertos, não podem exceder a quantia de Cr. \$300,00 (trezentos cruzeiros).
- 192) - Todas as notas e recibos devem ser enviados a Ed. 102 onde serão colados em papel jornal e numerados.
- 202) - Todas as vias das notas e recibos, sem exceção, devem apresentar o carimbo da respectiva Seção ou Unidade e a assinatura do respectivo Educador ou Funcionário, Chefe ou Diretor que efetuou a compra.
- 212) - Não serão considerados válidos as notas e recibos que não contenham as assinaturas, indispensáveis, acima referidas, bem como a data da realização da compra.
- 222) - Cada Chefe ou Diretor deverá providenciar na Unidade que dirige, uma pasta especial em que irão sendo guardadas, em ordem cronológica da realização das compras, as notas correspondentes a estas, sem nenhuma numeração definitiva a tinta, visto o Encarregado da Contabilidade de Ed. 102 ter de junta-las às notas das outras Seções e Unidades.
- 232) - Ao serem enviados a Ed. 102, a 25 de cada mês, os documentos deverão estar precedidos de uma relação da qual haverá uma cópia na Unidade, das compras, local de sua realização e totais parciais e geral da despesa.
- 242) - Após dar entrada no Expediente de Ed. 1, quando se trate de Unidades externas, o próprio interessado deverá efetuar a entrega das notas a Ed. 102 ou a quem esta designar, até o prazo máximo do dia 25 de cada mês, podendo, no entanto, ser antecipada uma vez que a verba já esteja exgotada e os documentos em ordem.
- 252) - Da relação referida nos itens 232 e 242, cada Chefe ou Diretor guardará uma cópia em Pasta Especial destinada a Con

tas Mensais da Secção ou Unidade.

- 282) - Por ocasião da prestação de contas, o Chefe ou Diretor deverá receber de volta e inutilizar o vale que, com sua assinatura, foi entregue em Ed. 102, no momento em que recebeu a verba mensal solicitada.
- 292) - Durante o mês em curso os interessados deverão anotar, em caderno especial, as necessidades de objetos, de concertos, etc., obtendo, o mais possível, seu orçamento, afim de poder avaliar, aproximadamente, a verba a ser pedida para o mês seguinte.
- 302) - A cada interessado será fornecida exatamente a quantia solicitada na fórmula mimeografada para tal fim, que deverá ser apresentada em Ed. 102, por ocasião da prestação de contas até o dia 25 do mês vigente.
- 312) - Deverá ser evitado, com todo o empenho, a devolução de grandes quantias, pois é índice de falta de organização e planejamento das atividades dos responsáveis.
- 322) - Cada Secção ou Unidade tem, por ano, direito a uma determinada verba a qual, anualmente será calculada pelo Chefe de Ed. 1, com o auxílio dos interessados e à vista das despesas consignadas pela Contabilidade de Ed. 102.
- 332) - Todo o dinheiro não sacado num mês poderá ser reinvidicado em meses seguintes.
- 342) - Antes de haver dinheiro economizado em caixa, não deverá ser ultrapassado o duodécimo a que a Secção ou Unidade tem direito, o que só poderá ser feito em casos excepcionais, com autorização escrita de Ed. 1.
- 352) - Entregues as notas em Ed. 102, as relações das Unidades deverão ser arquivadas em Pasta Especial, na Contabilidade.
- 362) - Antes de serem encaminhadas para o visto final de Ed. 102 e de Ed. 1, as notas deverão ser arrumadas, para cada Unidade, em ordem cronológica da realização das compras e numeradas pelo Encarregado da Contabilidade.
- 372) - Ainda antes de cada como encerrada a prestação, o Encarregado da Contabilidade deve proceder a uma verificação de todas as notas, afim de corrigir, com os interessados, as infrações a essas instruções bem como outras não previstas, ao mesmo tempo que deverá providenciar a relação para Ed. 102 notificar ao Serviço de Bens Patrimoniais, nos casos que se façam mister, afim de que este providencie o chapeamento e anotações correspondentes.
- 382) - Os Chefes de Secção e Diretores de Unidades deverão acompanhar, ou seja, estar perfeitamente ao corrente da escrituração feita em Ed. 102, recebendo desta última Unidade, por ocasião da entrega da verba, uma cópia da conta relativa à Unidade que dirige, afim de que possa, a qualquer momento, ter ciência das reservas disponíveis e de como se está valendo da verba destinada a prover as necessidades várias daquela Unidade. Tal cópia deverá ser arquivada na Pasta Especial das Contas da Unidade.
- 392) - Os casos omissos e os decorrentes de novos dispositivos legais, irão sendo, à medida que surgirem, passíveis de deliberação superior de Ed. 1 que dará aos Chefes de Secção e Diretores, ciência por escrito, do que ficar, no caso em apreço, estabelecido.

São Paulo, 3 de Fevereiro de 1949

*Noêmia Ippolito*  
 \_\_\_\_\_  
 NOÊMIA IPPOLITO  
 Chefe Substituto de Ed. 1

APROVO

*João de Deus Bueno dos Reis*  
 \_\_\_\_\_  
 JOAO DE DEUS BUENO DOS REIS  
 Chefe Substituto de Ed.



São Paulo, 4 de Fevereiro de 1949

Data: 31-1-49

Dirigida a S.E.

Assunto: Audiência aos funcionários municipais.

Determino aos Senhores Secretários Municipais e Chefes das Unidades adidas ao Gabinete do Prefeito, que cientifiquem seus subordinados que o Prefeito receberá em audiência, as quartas-feiras, das 8 às 11 horas, todos os servidores, sem distinção de categorias, que desejem tratar de assuntos relacionados com os seus interesses funcionais.

Determino, outrossim, aos Senhores Secretários Municipais, que, segundo a mesma orientação, deem audiência, ao menos uma vez por semana, a todos os servidores subordinados as suas respectivas Secretarias.

(a) ASDRUBAL DA CUNHA  
Prefeito"

DECRETO Nº 870 de 8 DE JUNHO DE 1946

São Paulo, 8 de Junho de 1946

REGULAMENTA O PROCESSO DE COMPRAS DE MATERIAIS DESTINADOS ÀS REPARTIÇÕES MUNICIPAIS, MELHOR DISCIPLINANDO, A SEU RESPEITO, AS RELAÇÕES ENTRE AS MESMAS E OS ORGÃOS MUNICIPAIS ENCARGADOS DAS COMPRAS EM GERAL.

O PREFEITO MUNICIPAL DE SÃO PAULO, usando da atribuição que lhe confere o art. 12, n. III do Decreto-lei Federal n. 1,202, de 8 de Abril de 1939 e de acordo com o disposto no art. 85 do Decreto 859 de 16 de Maio de 1946,

DECRETA:

Art. 1º) - A não ser por intermédio da Divisão de Compras, nenhuma repartição da Prefeitura poderá efetuar compras de materiais, salvo autorização expressa do Prefeito (art. 74 do Decreto nº 859, de 16 de Maio de 1946); não sendo, portanto, permitidas as aquisições de materiais, feitas diretamente pelas unidades de serviço, para pagamento pela verba de despesas diversas, salvo apenas aquelas cuja importância não exceda de Cr. \$300,00, sendo vedado qualquer fracionamento de aquisição com o intuito de enquadrar no limite mínimo acima referido.

§ Único - Excetua-se do disposto na primeira parte deste artigo:

- a) a aquisição pela Divisão do Hospital Municipal, dentro dos limites das autorizações concedidas, de drogas, medicamentos e produtos alimentícios;
- b) a aquisição, dentro do limite das autorizações concedidas, de livros, manuscritos, revistas e gravuras;
- c) a aquisição de peças de máquinas e motores, que se tornem necessárias à continuidade dos serviços, pelas unidades responsáveis pelos mesmos serviços, devendo constar a justificação e destinação no documento de despesa respectivo.

Art. 2º) - Os Diretores de Departamento designarão, no prazo de 15 dias contado da publicação deste decreto, dentre os seus funcionários, os encarregados da coordenação sistemática dos assuntos relativos ao material e da execução e fiscalização das medidas de caráter administrativo, econômico e financeiro a êle concernentes, atribuindo aos mesmos, com exclusividade, a função de preparar requisições de materiais.

§ Único - Os encarregados de material devem conhecer:

- a) a classificação de materiais adotada pela Divisão de compras;
- b) os materiais mantidos em estoque pela sua própria unidade e pela Divisão de Almoxarifado;
- c) as especificações e padrões em vigor;
- d) a situação das verbas e créditos disponíveis;
- e) a organização do serviço de fornecimento e o respectivo processo;
- f) o programa de trabalho de sua unidade e as necessidades materiais dele decorrentes.

Art. 3º) - As requisições de materiais à Divisão de Compras serão extraídas em modelos impressos e uniformes, aprovados pela Comissão de Julgamento das Compras, devendo conter os seguintes dados:

- a) nome do departamento e da unidade requisitante;
- b) verba ou autorização pela qual deve correr a despesa;
- c) local de entrega do material requisitado;
- d) número de ordem dos itens;
- e) descrição de cada item;
- f) unidade de medida de cada item;
- g) quantidade de cada item;
- h) a data em que a repartição requisitante precisa dispor do material;
- i) em se tratando de material para estoque, a quantidade de cada item, existente em estoque, na requisitante;
- j) o fim a que se destina o material;
- k) quando possível, a estimativa da despesa de toda a requisição.

Art. 4º) - As requisições de material serão preparadas pela unidade consumidora ou utilizadora e encaminhadas, para aprovação, ao Diretor do Departamento a que a unidade estiver subordinada com uma justificação cabal do pedido, com a antecedência necessária à compra mediante concorrência.

§ Único - Excetua-se da disposição do artigo supra:

- a) as requisições feitas pela Divisão do Almoxarifado, para renovação dos estoques mantidos por conta de fundos rotativos, as quais serão aprovadas, antes da concorrência ou da coleta de preços, pela Comissão de Julgamento das Compras;
- b) as requisições de caráter urgente, as quais serão encaminhadas diretamente à Divisão de Compras, que as poderá cumprir sob a responsabilidade da requisitante, submetendo-as, a posteriori, à aprovação do Diretor do Departamento a que estiver subordinada a requisitante.

Art. 5º) - Independentemente da aprovação das requisições, pode a Comissão de Julgamento das Compras:

- a) propor o adiamento ou o cancelamento da requisição ao Diretor do respectivo Departamento, ouvida a requisitante;
- b) reduzir as quantidades dos itens ao consumo provável de acordo com as necessidades do momento.

Art. 6º) - O Departamento da Fazenda, no exercício das atribuições a que se referem os artigos 42 e seguintes do Decreto n. 859, de 16 de Maio de 1946, promoverá, com a maior brevidade possível:

- a) O levantamento dos estoques de material existentes nos armazens e depósitos de todos os departamentos;-
- b) a unificação dos métodos técnicos e de controle contábil empregados nos armazens e depósitos centrais e departamentais;
- c) a organização de um controle central da posição física dos estoques e sua aplicação;
- d) os estudos e sugestões para racionalização e oportuna unificação de almoxarifados seccionais cuja substância em estado de dispersão não se justifique em face dos interesses públicos.

Art. 7º) - Os estoques de materiais imobilizados por mais de um exercício podem ser redistribuídos pela Comissão de Julgamento das Compras, mediante entendimento com o Diretor do Departamento, a que estiver subordinado o depósito ou armazem.

Art. 8º) - O funcionário que adquirir material em desacordo com as disposições legais e regulamentares, inclusive as do presente decreto, sem prejuízo dos efeitos disciplinares cabíveis, será responsabilizado pelo respectivo custo, podendo-se proceder ao desconto nos seus vencimentos, na forma prevista no Decreto Estadual nº 13.030, de 28 de Outubro de 1942.

Art. 9º) - O presente decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura do Município de São Paulo, 8 de Junho de 1946, 393º da Fundação de São Paulo.

O Prefeito,  
Abrahão Ribeiro

O Secretário dos Negócios Internos  
e Jurídicos,  
Oswaldo Aranha Bandeira de Mello

O Secretário de Finanças,  
Carlos Alberto de Carvalho Pinto

Publicado na Diretoria do Departamento do Expediente e do Pessoal da Secretaria de Negócios Internos e Jurídicos, em 8 de Junho de 1946.

O Diretor,  
Paulo Teixeira Nogueira.

Proc. 55.751/46

Publicado no Diário Oficial de 9/6/1946

Em um dia da primeira quinzena de Fevereiro, coube à Chefe Substituta da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, Noêmia Ippolito, a incumbência de dar, a convite, uma aula às alunas do Curso de Educadoras Sanitárias, na Faculdade de Higiene, sobre a organização da Divisão, principalmente das Unidades Educativo-Assistenciais, salientando as tarefas aí desenvolvidas pelas Educadoras Sanitárias, com vistas no plano de educação integral.

Acompanhou-se a aula que mais foi uma palestra de documentação, publicações, fichas, folhetos, etc., sendo ouvida pelos cinquenta e poucos alunos do Curso, com toda a atenção e interesse.

Finalmente, em seu entusiasmo, alguns até manifestaram seu desejo de, abandonando suas escolas, virem trabalhar em nossas Unidades Educativo-Assistenciais.

#### SOPA NO PARQUE INFANTIL DO BROOKLIN

Dia 2 de Fevereiro foi servida uma sopa às crianças do Parque Infantil do Brooklin, a qual foi muito apreciada.

As próprias crianças foram encarregadas de colher nabos, couve, salsinha, cebolinha, etc., e, a seguir, elas mesmas prepararam as verduras.

As 3 horas da tarde foi servida a sopa, saboreada também pelas mães dos parqueanos. Contou-se ainda com a presença das Conselheiras Angélica Franco e Ida Jordão Kuester, que apreciaram o interesse da criançada e louvaram a iniciativa e a boa vontade das educadoras e demais funcionárias do referido Parque.

#### VISITANTES

No dia 2 de Fevereiro p. P., o Snr. Bartolomé Muranga, Professor de Educação Física da Argentina, visitou pela manhã as seguintes Unidades, da Divisão de Educação, Assistência e Recreio:

Parque Infantil da Barra Funda, Recanto Infantil do Jardim da Luz e Recanto Infantil da Praça da República.

O ilustre visitante percorreu demoradamente as Unidades, tendo assistido às diversas atividades desenvolvidas.

Mostrou grande interesse por tudo que a Prefeitura Municipal faz em favor das crianças paulistanas.

Acompanhou-o na visita o Snr. Ruy Guglielmetti, Conselho de Assistência a Rapazes.

A professora Da. Denise Tavares, durante a sua estada nesta Capital, em missão oficial da Secretaria de Educação do Estado da Bahia, visitou, a 9 de Fevereiro p.p., quatro das nossas Unidades: Parques Infantis Benedito Calixto e Barra Funda, Recanto Infantil do Jardim da Luz, e Centro de Moças Barra Funda.

À visitante foram prestadas informações sobre a organização das nossas Unidades e feita a oferta de uma coleção das nossas publicações.

Bem impressionada com o que lhe foi dado apreciar, - Da. Denise Tavares congratulou-se com a Secretaria de Educação e Cultura da Municipalidade pela grandiosa obra educativa que vem desenvolvendo.

Visitaram o Centro de Moças da Barra Funda, a 9 de fevereiro p. p., Snr. Professor Miguel Sansígolo, Secretário de Educação e Cultura; Snr. Dr. João de Deus Bueno dos Reis, Diretor do Departamento de Educação, Assistência e Recreio; Sra. Da. Noêmia Ippolito, Chefe da Divisão de Educação, Assistência e Recreio; Da. Geloira de Campos, Chefe, em exercício, na Secção Técnico-Educacional; Sra. Professora Denise Tavares, do Estado da Bahia; auxiliares do Snr. Secretário e outras pessoas.

Aos visitantes foi dado apreciar a prática de várias atividades, pelas quais é fácil avaliar-se o interessante programa educativo que se processa no Centro de Moças. Trabalhos manuais, costura, (confecção de enxovais), pintura, orfeão e outras. Merece citação especial, o numero de "ballet" apresentado, "Chopiniana", que representa o muito que se pode conseguir com boa vontade e dedicação.

Finalizando a visita, foi servido o lanche para as frequentadoras do Centro e visitantes, um saboroso "manjar branco", feito pelas próprias moças, sob a orientação da educadora nutricionista.

Estão de parabens as Educadoras e as frequentadoras do Centro de Moças!

Hourou-nos com sua visita, dia 15 p.p., o Snr. Décio Pullin, DD. Prefeito Municipal de Mandaguari, Estado do Paraná, o qual permaneceu algumas horas no Departamento de Educação, Assistência e Recreio, a rua Gabriel dos Santos, 30, inteirando-se da organização e administração dos parques infantis.

O ilustre visitante esteve também no Parque Infantil General Eurico Gaspar Dutra, onde teve ocasião de observar as diversas atividades que aí se desenvolvem.

AGRADECIMENTO

"PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Secretaria dos Negócios Internos e Jurídicos

Gabinete do Secretário  
Ofício n. 6

São Paulo, 2 de Fevereiro de 1949

Senhor Diretor.

Venho agradecer-lhe, profundamente penhorado, o amável convite para assistir à solenidade de início de funcionamento do Parque Infantil "Presidente Eurico Gaspar Dutra", realizada aos 25 dias do mês de Janeiro próximo passado.

Não pude comparecer ao ato, apesar dos meus esforços, porque urgentes assuntos m'o impediram.

Queira V. S. aceitar os meus protestos de alta estima e distinta consideração.

(a) Oscar Stevenson

Secretário dos Negócios Internos e Jurídicos

Ilmo. Snr.  
Dr. João de Deus Bueno dos Reis  
DD. Diretor Substituto do Departamento de Educação  
CAPITAL."

REUNIÕES

Realizou-se, a 5 de Fevereiro p. passado, no salão de reuniões da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, à Rua Gabriel dos Santos, 30, uma reunião com o fito de entregar aos componentes do "Anjo Dei Bimbi" a quantia arrecadada entre as crianças dos Parques Infantis, a qual alcançou um total de Cr..... \$5.094,00.

Durante a solenidade teve a palavra o Dr. Raymundo Noro-

...ha que, em brilhantes palavras, exaltou a missão dos nobres mensageiros das crianças mutiladas da Itália.

Agradeceu à manifestação e à generosa oferta o Comendador Fr. Pettinati, ao qual foi feita, por um dos nossos parceiros, a entrega da quantia arrecadada.

Usou também da palavra o Secretário de Educação e Cultura, Professor Miguel Sansígolo.

Segue-se, abaixo, na íntegra, a mensagem das crianças mutiladas da Itália às crianças brasileiras, lida pelo Dr. Raymundo Noronha.

"MENSAGEM DAS CRIANÇAS MUTILADAS DA ITÁLIA  
ÀS CRIANÇAS BRASILEIRAS

De Milão, o padre Carlo Gnocchi, responsável pela viagem do "Angelo dei Bimbi", recebeu comovente mensagem de um pequeno mutilado de seu educandário, dirigida às crianças do Brasil. A mensagem, que deverá ser lida, hoje, no Grémio "Libero Badaro", tem o seguinte teor:

"Meu aniguinho do Brasil! Eu sou um pequeno mutilado da Itália; uma das quinze mil crianças que a guerra - passando qual horrível furacão, sobre nossa bela e amada pátria - deixou-nos sem mãos, sem braços, sem pernas, cegos e deformados.

Sabemos que há dias duas almas generosas, dois corações que sangram pela nossa dor sem fim, arrostando todos os perigos e fadigas, atravessaram o oceano num pequeno avião e estão, agora, em terras da América como portadores das nossas necessidades e da nossa saudação. Neste momento, êsses nobres mensageiros se encontram no Brasil, no seio do grande povo brasileiro, de quem tanto esperamos porque sabemos, quão generoso é e conhecemos sua sensibilidade para com os que sofrem e que também amam a Itália.

Brasileiros, nós tivemos a felicidade de conhecê-los através dos seus soldados que vieram combater em nossa pátria para ajudar livrar-nos do inimigo comum; e, então, vimos quanto foram gentis, como respeitaram nossos lares e quanto foram bons amigos. Sabemos, também, que no Brasil vivem inúmeros compatriotas nossos. Felizes deles que não sofreram os horrores da guerra, que não perderam seus lares e têm seus filhos perfeitos e felizes. A êles também, enviamos nossa afetuosa saudação.

Mas o nosso pensamento está dirigido, sobretudo, aos nossos aniguinhos, crianças brasileiras. Nós os saudamos, felizes meninos, porque vocês não viram a guerra! Nós, antes, éramos também felizes, brincávamos, corriamos despreocupados, assim como vocês. Mas... um dia o nosso céu se escureceu! Enormes pássaros negros, semeando por toda a parte terríveis bombas, destruíram nossos lares, sepultando, nos seus escombros, nossos pais e irmãos.

Milhares como eu, salvos das ruínas, ficaram mutilados uns, cegos outros, disformes muitos, e orfãos todos!

Assim também, aconteceu a outros nossos companheiros dos campos, vítimas das minas ocultas na terra e de pequenos objetos que os meninos desconheciam e que, entretanto, eram terríveis explosivos que lhe decepavam os pés, as mãos ou os estraçalhavam imediatamente.

Irmãozinhos do Brasil! Lembrem-se de nós!

Vocês podem correr e brincar alegremente e nós não o podemos mais, por que a maioria está presa a um carrinho de rodas... Vocês podem ver tantas coisas maravilhosas, podem agradecer a mãe querida e os entes extremos porque têm mãos! Nós já não as temos mais.

Irmãozinhos do Brasil, agradeçam e louvem o Senhor que lhes reservou de tanta dor e lembrem-se de nós, pequenos mutilados da guerra.

Lembrem-se de que a guerra, para nós, mutilados, não acabou; continua dia a dia, pois de tempo em tempo o médico com seu bisturi afiado deve reabrir nossas feridas e nossos membros mutilados, para não se deformarem mais ainda, à medida que vamos crescendo.

Como poderemos aprender um ofício? Como poderemos um dia constituir família e ter o nosso lar?

Não, não queremos pensar nisso...

Sabemos porém, que Deus velará por nós, porque se houve homens que nos fizeram sofrer tanto com suas guerras, as quais éramos estranhos, os bons saberão amenizar o nosso mal e não nos deixarão sozinhos a lutar contra essa guerra, para nós sem fim".

REUNIÃO MARCADA

A data da próxima reunião será oportunamente levada ao conhecimento dos senhores Diretores, por circular ou telefone.